

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS**

DIREÇÃO DE ARTE
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

GOIÂNIA, 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**REITORA**

ANGELITA PEREIRA DE LIMA

VICE-REITOR

JESIEL FREITAS CARVALHO

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

ISRAEL ELIAS TRINDADE

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS**DIRETOR**

EDUARDO MEIRINHOS

VICE-DIRETOR

ALEXANDRE SILVA NUNES

COORDENADOR DO CURSO DE DIREÇÃO DE ARTE

SAULO GERMANO SALES DALLAGO

ASSISTENTES EM ADMINISTRAÇÃO

DANYELLE NERY RAMOS

PRISCILLA MARCELLE

COMISSÃO PARA REELABORAÇÃO DO PPC**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE DIREÇÃO DE ARTE****MEMBROS DO NDE NO PERÍODO**

ALEXANDRE SILVA NUNES

DALMIR ROGÉRIO PEREIRA

FRANCISCO GUILHERME DE OLIVEIRA JUNIOR

RAFAELA BLANCH PIRES

ROSILANDES CÂNDIDA MARTINS

SAULO GERMANO SALES DALLAGO

WOLNEY FERNANDES DE OLIVEIRA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO - PPC

DIREÇÃO DE ARTE

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	4
2 - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS	5
3 - OBJETIVOS DO CURSO	13
4 - PERFIL DO CURSO	14
5 - PERFIL DO EGRESSO	14
6 - ESTRUTURA CURRICULAR	15
7 - POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	61
8 - POLÍTICA DA INSERÇÃO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEX	63
9 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64
10 - POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	65
11 - PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE	65
12 - GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	67
13 - GESTÃO DAS ATIVIDADES EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS (não se aplica no momento, conforme Art. 18 da Instrução Normativa Nº 01/2022, p/ elaboração do PPC)	67
14 – REFERÊNCIAS	68
15 ANEXOS	69

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO - PPC
DIREÇÃO DE ARTE

1 – APRESENTAÇÃO

1.1 - Nome do curso: Direção de Arte;

1.2 - Unidade acadêmica responsável: Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC;

1.3 - Classificação Internacional Normalizada da Educação, adaptada em 2018, para os cursos de graduação e sequenciais do Brasil (Cine Brasil 2018):

Área geral

- 02 Artes e humanidades

Áreas específicas

- 021 Artes

Áreas detalhadas

- 0215 Música e artes cênicas
- 0213 Belas artes
- 0211 Produção audiovisual, de mídia e cultural

Rótulos

- 0215A01 Artes cênicas
- 0215T01 Teatro
- 0213A03 Artes Visuais
- 0211C01 Cinema e Audiovisual

1.4 - Ênfase ou linha de formação: *não se aplica*

1.5 - Modalidade: presencial;

1.6 - Grau acadêmico: bacharelado;

1.7 - Carga horária total em horas: 2.596 horas;

1.8 - Turno de funcionamento: vespertino;

1.9 - Número de vagas anuais: 30 vagas anuais, ofertadas no primeiro semestre de cada ano letivo, em processo seletivo adotado pela UFG ou conforme formas de ingresso descritas no RGCG (Resolução CEPEC n. 1791 de 2022);

1.10 - Duração mínima e máxima do curso, em semestres: duração mínima de 8 semestres e máxima de 12 semestres.

2 - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

2.1 – Sobre a criação do curso de Direção de Arte e a Matriz curricular vigente:

A especificidade do fenômeno cênico, enquanto campo de conhecimento próprio na área das artes, veio a se consolidar apenas com o nascimento do teatro moderno, sob forte influência do advento do encenador e, com ele, o fortalecimento das poéticas relacionadas ao espaço-tempo da cena, em sua concretude plástico-visual. Deste modo, podemos compreender que o desenvolvimento da Direção de Arte no campo das artes da cena começa a ser formatado antes ainda do surgimento do cinema, juntamente com o advento do encenador, impulsionando a consolidação da especificidade conceitual do fenômeno cênico.

Apesar da denominação “Direção de Arte” ter se originado no contexto cinematográfico, seus fundamentos relacionam-se inevitavelmente ao renascimento do teatro na modernidade, entrelaçando o campo do audiovisual ao das artes da cena, de modo que não se pode pensar a Direção de Arte apenas do ponto de vista plástico-visual, senão como um entrelaçamento deste com as poéticas da cena, consolidando a especificidade própria de sua linguagem. A criação do curso de Direção de Arte atendeu, portanto, a uma demanda contemporânea, colaborando para situar a Universidade Federal de Goiás entre as mais avançadas instituições de ensino superior do país.

Destacamos ainda que, em relação ao Centro-Oeste, o Curso de Direção de Arte é o primeiro a atender uma demanda social e profissional, formando egressos que podem atuar no campo das visualidades cênicas, agregando ao Estado de Goiás profissionais que compreendem o papel da cenografia, do figurino e de outros elementos cênicos, não apenas na caracterização de um espaço, de um ator ou atriz, mas, também, na constituição da própria cena, como mais uma camada de caráter narrativo.

O ensino de teatro nas universidades brasileiras ainda é recente, contando com cerca de meio século, tendo sido a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO) as primeiras a estruturarem graduações de nível superior nesta área. Antes disso, o teatro constituía somente um pequeno ramo de pesquisa abrigado nos departamentos de letras ou de educação, que forçosamente se limitavam apenas a estudos nos campos da educação artística, literatura dramática e suas derivações.

A diversidade de especificidades profissionais que o teatro comporta, a formação superior nesta área necessária, para ocorrer de forma plena, de uma gama

diversa de habilitações. Atentos a esta realidade, os idealizadores de alguns dos cursos superiores de artes cênicas estabeleceram habilitações específicas nas áreas de direção, interpretação, teoria, cenografia e figurino. O modelo dos cursos universitários nas demais universidades brasileiras, entretanto, passou a se concentrar comumente na habilitação em interpretação e, em alguns casos, também na de direção teatral, incluindo as disciplinas de teoria e de visualidades cênicas (cenografia, iluminação, figurino, maquiagem) como componentes curriculares de seus projetos pedagógicos.

Com a queda do modelo de distinção entre habilitações, nos cursos superiores, as graduações em teatro e artes cênicas passaram a se concentrar cada vez mais nas áreas de interpretação e encenação teatral, dedicando cada vez menos atenção à formação na área das visualidades cênicas (como a cenografia, o figurino, a iluminação e a maquiagem teatral), geralmente, voltadas para os aspectos plásticos do espetáculo. Deste modo, o modelo que passou a ser mais amplamente difundido nas universidades brasileiras foi o dos cursos de teatro, e/ou artes cênicas, divididos especialmente em duas modalidades simples: a licenciatura e o bacharelado, este último comumente focado na interpretação teatral.

Atualmente, a realidade das instituições de ensino superior mais tradicionais no campo da graduação em teatro e/ou artes cênicas é a seguinte: A Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA, possui 02 (dois) cursos de graduação: Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Artes Cênicas, este último contando com duas habilitações: 1) Direção Teatral e 2) Interpretação Teatral. A Escola de Comunicações e Artes - ECA, da Universidade de São Paulo – USP, possui um curso de Bacharelado em Artes Cênicas com 04 (quatro) especificidades: 1) Cenografia, 2) Direção Teatral, 3) Interpretação Teatral e 4) Teoria do Teatro; além de uma habilitação em Artes Cênicas, Licenciatura. Já a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO oferece 5 (cinco) cursos: 1) Teatro - Bacharelado em Cenografia e indumentária - 2) Teatro - Bacharelado em Atuação Cênica - 3) Teatro - Bacharelado em Direção Teatral - 4) Teatro – Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro e, - 5) Teatro – Licenciatura, todos integrais (tarde e noite). A Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP possui um Bacharelado em Artes Cênicas, assim como a Universidade Estadual de Londrina/ UEL, que possui um Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação em Interpretação Teatral. A capital federal atualmente possui dois cursos de Licenciatura em Artes Cênicas presencial (diurno e noturno) e outro à distância. Um bacharelado em Interpretação Teatral. A Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC oferece Teatro Licenciatura. A Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG oferece um único curso de Teatro, com duas modalidades:

Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Interpretação Teatral. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, possui um curso de Licenciatura em Teatro, assim como a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Pelo elenco de cursos apresentado acima, percebe-se que a ideia de habilitação ora está associada ao bacharelado ou à licenciatura, ora à ênfase do curso, como a interpretação teatral ou a cenografia e o figurino. Para além desta observação, a formação em habilitações muito específicas se torna praticamente inviável na maior parte das regiões do país, com exceção para aquelas cidades que se caracterizam como polo de referência histórica no campo das artes cênicas, ou aquelas cujos cursos já se solidificaram. Em consequência disso, os demais cursos na área, mesmo quando buscam dialogar com as metamorfoses da arte contemporânea, mantém como foco prioritário de suas formações o aspecto humano da ação mimético/perfomática do ator em relação com o espectador.

O panorama apresentado até o momento, evidencia que pensar a criação de cursos de graduação específicos para a cenografia, a iluminação cênica, o figurino e/ou as formas animadas, no Centro-Oeste brasileiro, não abrange adequadamente a demanda local. Este entendimento respaldou a criação do curso de Direção de Arte em 2010, assim como a reforma curricular realizada posteriormente, quando o curso migrou do turno noturno para o vespertino, em 2015, onde o NDE propôs uma verticalização na relação entre Direção de Arte e Teatro, a partir da compreensão de que a linguagem teatral permearia a ampliação do conceito de Direção de Arte para outras linguagens e suportes como o cinema e o audiovisual.

Atualmente, observamos uma série de mudanças no contexto educacional do curso, que apontaram para a necessidade de uma nova reestruturação da Matriz Curricular do PCC de Direção de Arte. Além do forte vínculo com o teatro, o curso vem dialogando mais com outras áreas de conhecimento como as artes visuais e o cinema, ampliando sua abrangência.

2.2 – Justificativa sobre a reformulação da Matriz curricular de Direção de Arte:

A área de conhecimento das artes sempre foi profundamente marcada por formas de expressão híbridas que desafiam nossos esforços de classificação. O caráter multidisciplinar e transdisciplinar do curso aponta novos campos de expressão ou modalidades artísticas que fazem uso de elementos das mais diversas linguagens e de como elas se complementam: Artes Cênicas, Artes Visuais e Cinema. Se considerarmos as afinidades que as artes cênicas apresentam, em suas origens, com

a filosofia, bem como as implicações de ordem psicológica, educativa, social que a sua prática demanda, esse caráter híbrido fica ainda maior.

A proposta de reformulação da Matriz curricular do PPC de Direção de Arte implementado em 2015, leva em consideração a abrangência dentro do panorama contemporâneo das artes, assim como a realidade específica do campo Direção de Arte nestes 12 anos de atuação, desde que o curso foi criado na UFG. O curso hoje está fundamentado na necessidade de uma formação capaz de compreender a instrumentalização deste profissional voltada à autonomia criativa de projetos autorais e de ordem experimental e transdisciplinar na relação entre corpo, espaço e objeto. A reforma da Matriz curricular tem por objetivo ampliar esta atuação, na construção/elaboração e fortalecimento das poéticas relacionadas a criação de visualidades capazes de englobar os campos do audiovisual, da performance, da comunicação e de outras manifestações das artes cênicas.

Esta demanda por mudança vem acontecendo regularmente no cotidiano do curso e tornou-se patente por meio de uma série de avaliações e eleições de diretrizes que conduziram o processo de reestruturação deste PPC, conforme listaremos a seguir:

2.2.1 - Escuta do corpo discente sobre a matriz vigente (Evento Café com NDE)

O Café com NDE foi uma ação conjunta proposta pelas Professoras Joana Abreu, Maria Ângela de Ambrosis e Walquíria Pereira Batista, junto aos docentes da Área de Artes da Cena e dos NDEs de Teatro e Direção de Arte, onde priorizou-se a escuta dos alunos, com objetivo de coletar avaliações dos estudantes sobre seus respectivos cursos, durante uma reunião presencial na EMAC. O evento aconteceu no dia 04/07/2019. Posteriormente os docentes, em particular os vinculados aos NDEs, sistematizaram e discutiram os apontamentos dos discentes.

Destacamos aqui, os problemas mais recorrentes elencados pelos estudantes e que, ecoam ainda hoje, após o retorno às aulas presenciais, na fala e ações das turmas de Direção de Arte:

- **Dificuldade de permanência nas disciplinas devido aos horários das aulas.**

A oferta do curso ocorre no período vespertino, no entanto, devido à variação das cargas horárias dos componentes curriculares em 32h, 48h, 64h e 96h, algumas disciplinas adentram o turno noturno. Isso dificulta o deslocamento e a permanência dos estudantes na EMAC (Campus Samambaia). O conflito entre o horário de aula e

de trabalho de parte dos discentes são dois aspectos apontados pelos estudantes como problemáticos para o seguimento do fluxo sugerido pelo curso e até mesmo para a conclusão da graduação.

- **Falta integração entre os cursos de Teatro e Direção de Arte**

A variação das cargas horárias dos componentes curriculares dificulta a possibilidade de intercâmbio entre os estudantes dos dois cursos. A revisão possibilita a criação de códigos comuns entre os dois cursos.

- **Faltam disciplinas predominantemente práticas em relação ao número de disciplinas teóricas da matriz.**

Considerando a natureza artística de ambos os cursos, os estudantes relatam que gostariam de experiências práticas em relação aos conceitos abordados no curso.

2.2.2 - Corpo docente

Desde a implementação da Matriz vigente em 2015, durante as semanas pedagógicas, na etapa de planejamento das disciplinas, os docentes compartilharam percepções sobre o perfil dos estudantes em suas turmas, dificuldades encontradas e adaptações realizadas para o melhor aproveitamento da relação ensino e aprendizagem nas aulas ministradas e pertinência pedagógica. A partir destes relatos compartilhados, ficou evidente que o Curso de Direção de Arte apresenta como demanda uma ampliação do curso com as Artes da Cena, as Artes Visuais e o Cinema. Neste contexto, os docentes vêm buscando estratégias como o uso de novas tecnologias em suas atividades (resguardadas as limitações do curso no que concerne a carência de equipamentos e de espaços com condições de controle de luz e som), estabelecendo relações entre os diferentes suportes para a cena, corpo, espaço e o meio digital (por exemplo, teatro de sombras e animação *stop-motion*), assim como a inserção de práticas cênicas que dialogam com as artes visuais como performance, instalações, HQs e exposições. Um dos intuitos da reformulação, é oficializar essas transformações que já estão ocorrendo na práxis do curso.

O corpo docente também realizou apontamentos sobre a matriz vigente, a partir das reuniões de natureza pedagógica realizadas pela Área de Artes da Cena e pelos NDEs de ambos os cursos.

Foram listados entre outros problemas:

- Falta de padrão nas cargas horárias das disciplinas;

- Necessidade de inserção de novos conteúdos e abordagens para mais consistência na formação do egresso de Direção de Arte;
- Ocorrência de modificações significativas do corpo docente ao longo da vigência do último PPC. O curso recebeu novos professores com especialização e novas áreas de pesquisa que possibilitam oferta de novos componentes e o retorno de professores afastados para capacitação/doutoramento. Assim como a participação de alguns destes professores no PPGAC-EMAC¹, fortalecendo campos de estudo e demandas de conhecimento diagnosticados em comunidade interna e externa da região. Algumas disciplinas optativas do antigo PPC não contemplavam este novo quadro de especialidades. Isso gerou dificuldade na oferta contínua destas disciplinas, por não contemplar o campo de interesse dos estudantes;

2.2.3 - Carga horária

A padronização de cargas horárias das disciplinas em 64hs (em particular das ofertadas pela EMAC), foi elaborada diante da necessidade de atendimento das seguintes demandas:

- Delimitar a oferta de disciplinas ao vespertino, turno do curso, de acordo com horário letivo da UFG/SIGAA, das 13h10 às 18h30;
- A variedade da carga horária atual (32h, 48h, 64h e 96h) dos componentes curriculares da matriz vigente, gera uma demanda maior de disciplinas em um mesmo período semestral. Isso repercute na capacidade do corpo docente em atender, além das atividades de docência, as atribuições administrativas, de pesquisa e extensão. As cargas horárias de 64h atualizam o número de componentes curriculares, isso permite que o docente aproxime seu campo de pesquisa à sua prática de ensino. Esta mudança contribui com o andamento do curso e, ao mesmo tempo, o estudante tem a oportunidade de ter uma grade curricular onde seja possível organizar seu percurso para uma atividade específica (quer seja predominantemente prática ou teórica).
- Cargas horárias idênticas facilitam a divisão de turmas A e B, posto que é necessário a adequação do número de alunos às dimensões da sala e à

¹ O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da UFG foi criado em 2019, após recomendação da CAPES em 2018. Sua área de concentração foi definida de forma singular no panorama nacional, através da conjugação de três substantivos que designam também os três cursos de formação em nível de graduação da UFG, na área: Teatro, Dança e Direção de Arte. A Direção de Arte assume aí uma autonomia significativa, enquanto uma entre duas outras perspectivas de pensamento da cena, o que colaborou também com a reorientação do próprio curso de graduação.

atividade realizada onde predomina uma prática especializada (desenho, produção de figurinos e objetos para cena). A divisão em turmas A e B implicam, por vezes, em revezamento entre duas disciplinas, assim, os estudantes da Turma A de um componente curricular estarão no dia seguinte como estudantes da Turma B de outra disciplina e vice-versa.

- O turno comum de 64h entre os cursos de Direção de Arte e Teatro permite a construção de códigos comuns que permitam turmas mistas entre os dois cursos referidos. Isso amplia os fluxos, possibilitando que os estudantes circulem nos mesmos horários de um modo mais próximo.

Soma-se às justificativas da necessidade de padronização da maior parte da carga horária para 64h, a complexidade logística para a organização da grade horária na matriz atual decorrente das seguintes variáveis: disciplinas previstas no fluxo/período, carga horária, docentes vinculados, número de estudantes, salas disponíveis, dia e horário.

2.2.4 - ACEx

A adequação dos cursos de graduação, solicitada pelo MEC/UFG, a inserção das Ações de Curricularização da Extensão, que devem compreender, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos acelerou o processo de discussão e proposição da reformulação da Matriz curricular do Curso de Direção de Arte pelo seu NDE em conjunto com os demais docentes da Área de Artes da Cena.

2.2.5 – Laboratórios de Artes de Cena

Ao longo da Matriz vigente as instalações do Bloco C da EMAC foram concluídas o que possibilitou a implementação do conjunto de laboratórios² que funcionam como espaço para realização de pesquisa, extensão e ensino sobre direção de arte. Cada laboratório é coordenado por um ou mais docentes, geralmente

² Laboratórios do Bloco C: ETHOS – Laboratório de Estudos da Caracterização do Ator (Coordenação Profa. Rafaela Blanch), ÍCARO- Laboratório de Investigação e Criação em Atuação e Performance (Coordenação Profa. Rosilandes Martins), LACENA- Laboratório de Estudos do Espetáculo e Artes da Cena (Coordenação Prof. Alexandre Nunes), LAETC- Laboratório de Arquitetura do Espaço Teatral e Cenográfico (Coordenação Prof. Mateus Bertoni), LAGAR- Laboratório de Representação Gráfica e Arte Digital (Coordenação Profa. Rafaela Blanch), LATA – Laboratório de Teatro de Formas Animadas (Coordenação Prof. Francisco Guilherme), LEDA- Laboratório de Experimentação de Direção de Arte (Coordenação Prof. Dalmir Pereira), LEV- Laboratório de Expressão Plástica e Visual (Coordenação Prof. Wolney Fernandes), Museu da Luz (sala de iluminação cênica e museu com objetos relacionados à história da iluminação, coordenada pelo Técnico Administrativo Rodrigo Horse).

vinculado às disciplinas que são ministradas no espaço. Essa organização permite uma abordagem verticalizada de aspectos específicos dos processos de investigação e criação cênica, de forma a criar um ambiente favorável à relação de ensino e aprendizagem, pelo leiaute das salas, materiais e equipamentos necessários e adequados para as atividades desenvolvidas.

Todos os apontamentos abordados nos itens anteriores foram relevantes para o desenvolvimento e a estrutura do novo PPC. O processo envolveu ações pedagógicas, estudos, levantamentos e procedimentos interdisciplinares realizados pelos NDEs dos cursos de Teatro e de Direção de Arte durante quatro anos³. A reformulação foi uma ação coletiva, processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado. As reuniões foram realizadas de forma remota e presencial.

O NDE de Direção de Arte considerou no processo de reformulação da Matriz curricular, além do estudo de PPCs de outros cursos de áreas afins como bacharelados em Teatro, Direção Teatral, Cenografia e Figurino, a relação entre: perfil do curso/egresso, perfil do corpo docente, estrutura de sala de aula (inclusive dos laboratórios que agregam as atividades práticas), assim como outros recursos materiais e humanos que tivessem impacto sobre a viabilidade do PPC.

A Matriz curricular foi composta em processo semelhante ao desenvolvido no processo criativo do design pensante (ver imagens nos anexos), onde utilizamos cartões adesivos para visualizar as seguintes possibilidades: a) As diferentes configurações de componentes curriculares, observando sua distribuição no fluxo e o percurso formativo do estudante; b) A sequencialidade das disciplinas e suas conexões no período e ao longo do curso; c) Encaixe da matriz no turno vespertino; d) A proporção entre disciplinas teóricas e práticas; e) Adequações às exigências legais da UFG e do MEC. Neste mesmo processo, realizamos ainda um estudo da distribuição das disciplinas entre o corpo docente verificando a viabilidade da Matriz, observando os seguintes critérios: docentes responsáveis pela oferta dos componentes curriculares, no que diz respeito à carga horária; número de docentes do curso; conteúdos pertinentes à formação do egresso e, ao mesmo tempo, ao campo de pesquisa e atuação de cada docente.

O exercício de visualização da Matriz curricular e de sua viabilidade foi sistematizado em tabelas e arquivos de texto com base no registro das reuniões em audiovisual das atas, material significativo para produção deste PPC. A grade

³ Ao longo destes quatro anos o NDE de Direção de Arte teve composições diferentes. A Profa. Clarice da Costa participou de uma delas e colaborou com os estudos que culminaram na nova proposta de PPPC.

curricular e outros pontos da proposta do novo PPC foram apresentados pelo NDE para Área de Artes da Cena, que fez apontamentos e sugestões de alterações. Esgotada esta etapa, os docentes colaboraram com a escrita do ementário e das bibliografias, que também foram compartilhadas na área para possíveis ajustes. Assim, chegamos à presente proposta do PPC de Direção de Arte para início no primeiro semestre letivo de 2023.

3 - OBJETIVOS DO CURSO

3.1 - Objetivo Geral:

Formar profissionais, em nível de graduação, com competência para atuação no campo da Direção de Arte, em sua amplitude relativa à caracterização de personagens e espaço da cena, frente às necessidades da sociedade contemporânea e considerando a singularidade própria das visualidades da cena, sua abrangência e transdisciplinaridade entre teatro, artes visuais e cinema/audiovisual

3.2 - Objetivos Específicos:

- Formar profissionais voltados para a investigação no contexto da Direção de Arte e áreas afins, no campo das artes da cena, nos âmbitos da reflexão e prática artística, de modo a favorecer o desenvolvimento de concepções que correspondam aos desafios desta arte na contemporaneidade;
- Orientar escolhas e decisões profissionais de acordo com princípios éticos, humanistas, ambientais e em favor da superação de preconceitos e pela aceitação da diversidade étnica, de gênero e cultural da sociedade brasileira;
- Propiciar a formação de profissionais comprometidos com os processos de formação contínua, atualizando conhecimentos, de acordo com o desenvolvimento da sociedade;
- Fornecer subsídios para que o estudante obtenha compreensão do contexto social no qual o trabalho de Direção de Arte se situa, seja quando vinculado a instituições formais, seja por meio de projetos artísticos independentes, de modo a assumir uma postura crítica e responsável pela transformação dessa realidade, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de interação entre arte e sociedade.

4 - PERFIL DO CURSO

O curso propõe uma perspectiva transdisciplinar entre teatro, cinema e artes visuais tendo em vista uma autonomia criativa do diretor de arte em consonância com as práticas do design da performance e espaço onde os dispositivos poéticos são convocados para o processo criativo. Conferindo a esse profissional recursos fundamentais para o exercício da Direção de Arte de acordo com as características de cada linguagem.

O curso Direção de Arte da Universidade Federal de Goiás situa-se no campo das Artes da Cena, enfocando a área das visualidades e plásticas da cena em contextos presenciais (espetaculares) e mediados (audiovisuais).

5 - PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Direção de Arte – Bacharelado será chamado de Diretor de Arte, atividade cadastrada na matriz vigente sob o número 2623-30 da Classificação Brasileira de Ocupações que diz respeito ao exercício profissional. Para efeitos de localização de área na formação acadêmica, nesta reformulação proposta selecionamos os códigos de áreas afins específico de formação acadêmica sob os números correlacionados Cine Brasil 2018: 0215A01 Artes cênicas; 0215T01; Teatro; 0213A03 Artes Visuais; 0211C01 Cinema e Audiovisual. Esta escolha se deve ao fato de não haver código específico de Direção de Arte, no catálogo Cine Brasil, que contemple o perfil do egresso, profissional do desenho da performance e espaço.

Com o propósito de atender e suprir as demandas locais, regionais e nacionais, o curso de Direção de Arte é voltado à criação visual da cena no âmbito profissional, experimental e transdisciplinar entre artes cênicas, teatro, cinema e artes visuais. A formação prevê ao egresso a instrumentalização conceitual e técnica voltada à autonomia criativa que caracteriza a singularidade de projetos autorais.

As competências do egresso se relacionam especialmente a duas carências no campo profissional local, regional e nacional: 1) ausência de estudo e de profissionais do campo da direção de arte no mercado audiovisual, que em muitos casos suprime esse campo nas produções cinematográficas de baixo custo; 2) ausência de formação específica relativa às competências da direção de arte nos cursos superiores da área de artes da cena no Brasil. Esta carência se verifica facilmente quando analisados os créditos dos filmes produzidos tanto em Goiás, quanto em todo território nacional, especialmente quando se trata das produções de baixo custo (as mais abundantes).

Dentre as competências desenvolvidas no curso, podemos destacar topicamente:

- a) A criação de linguagem visual para filmes e espetáculos cênicos.
- b) Produção de arte performativa.
- c) Criação de produtoras independentes, voltadas para o mercado audiovisual/cênico.
- d) Transitar entre fronteiras das diversas linguagens artísticas.

Este trânsito está ancorado no lócus da direção de arte, ou seja, todo deslocamento criativo estabelece o campo das visualidades da cena como perspectiva de referência.

6 - ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 – A Interdisciplinaridade no Curso de Direção de Arte:

O curso de Direção de Arte é um campo de articulação de conhecimentos variados entre teatro, cinema e artes visuais, de modo integrado e complementar, com vistas a alcançar os objetivos previstos na profissão do Diretor de Arte. A interdisciplinaridade evidencia-se no atravessamento entre as disciplinas específicas de cada área mencionada acima e à superação de suas taxonomias em conformidade com os princípios norteadores da prática profissional do curso. O trabalho no âmbito das visualidades cênicas é definido em contextos distintos de produção na medida em que contemplem os projetos artísticos e de pesquisa.

O desenho é exemplo de disciplina que atravessa o curso aplicado à formação do estudante, desde o entendimento gráfico à sua materialidade cênica presente nas possíveis relações entre corpo, espaço e objeto, seja no espaço físico da cena ou no espaço virtual do filme. Diante deste quadro, o estudante reorganiza os conhecimentos acumulados através de ações de extensão vinculadas aos laboratórios e voltadas ao público externo da comunidade universitária. Como apresentações de trabalhos artísticos, manifestações públicas e ações de formação comunitária. Nas atividades de iniciação à pesquisa são submetidas metodologias organizadas especificamente para os campos em questão de ordem estética, artística, política, sempre vinculadas à realidade e demanda local em relação ao âmbito nacional.

6.2 - Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação que evidenciem a relação teoria-prática:

O curso de Direção de Arte da Universidade Federal de Goiás está estruturado de modo a superar o dualismo entre teoria e prática do conhecimento profissionalizante de nível superior. Articulado em uma carga horária que contempla o âmbito reflexivo (teórico) e o âmbito da experimentação prática de acordo com a reestruturação proposta nas disciplinas. Enquanto curso de formação no campo das visualidades e performatividades cênicas, os componentes curriculares contemplam a experiência concreta do fazer, prevista em todo percurso de formação do estudante de graduação. Processos criativos que incluem fundamentação teórica, pesquisa de referências artísticas e não-artísticas, realização e análise dos resultados individuais e/ou coletivos, finalidades e possíveis desdobramentos ligados à cena local, nacional e internacional. Tais experiências necessitam participar continuamente como horizontes imediatos nos estudos teóricos, articulando-se com as práticas laboratoriais, mas também se fundamentando em experiências acumuladas pelos profissionais e pesquisadores da área no decurso histórico.

6.3 - Conteúdos curriculares que atendam o perfil profissional do egresso:

Conforme mencionado anteriormente no item 6.1 deste documento os componentes curriculares estão articulados de forma transdisciplinar e os conteúdos previstos em suas constituições se interrelacionam de forma dialética. Metodologicamente organizadas ao longo do curso em uma estrutura que prevê o diálogo entre aproximação e distanciamento entre as mesmas, cujo foco é a geração de novas experiências e resultados derivados desta dinâmica nas relações entre os núcleos comuns e os núcleos específicos. Contempla no percurso de formação o panorama histórico conceitual de uma práxis voltada para a autonomia criativa e a aquisição de competências e habilidades necessárias para uma atuação profissional no campo das visualidades e performatividades cênicas. Capaz de reorganizar e se apropriar de fundamentos do teatro, do cinema e das artes visuais enquanto dispositivos artísticos e não-artísticos. Essa dinâmica se organiza principalmente na relação entre as disciplinas e a linha de práticas de extensão e pesquisa dos laboratórios como espaços que concentram e organizam as práticas de ensino e aprendizagem.

6.4 - Matriz curricular de Direção de Arte

A carga horária total do curso de Direção de Arte será de 2.596h, considerando como parâmetro a carga horária dos cursos de bacharelado presencial com os quais

possui afinidade, cujo mínimo exigido é: Teatro 2.400 horas, Artes Visuais 2.400 horas, Cinema e Audiovisual 2.700 horas (de acordo com a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 e Parecer CNE/CES Nº: 441/2020).

A Matriz Curricular do curso de Direção de Arte é integrada por 1.024h de disciplinas do Núcleo Comum, todas obrigatórias e, 1.344 h do Núcleo Específico, sendo 1.216h de natureza obrigatória e 128h de natureza optativa. Considerando que o estudante deverá cursar o mínimo de 128h de optativas para integralizar a matriz, no quinto e no sexto período do curso serão ofertadas, respectivamente, no mínimo, duas optativas, dentre as previstas no **Quadro da Matriz curricular de Direção de Arte - Disciplinas Optativas**. A oferta de turma ou de vagas no componente curricular optativo Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS, previsto para o 6º período, poderá ser realizada em disciplinas ministradas para outros cursos, a partir de um código comum. A carga horária destinada ao **Núcleo Livre deve perfazer no mínimo 128h**, conforme RGCG. Totaliza-se, assim, 2.480h de carga horária realizada em disciplinas. Para integralizar o Curso, neste Projeto Pedagógico, o aluno estudante deverá realizar **100h de Atividades Complementares**, atendendo à carga horária mínima de Atividades Complementares exigida pela UFG/ de acordo com a RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1557R, que altera o RGCG, § 2º A carga horária das atividades complementares totalizará um mínimo de 100 (cem) horas para efeito de integralização curricular. **A carga horária das Atividades de curricularização da extensão, que deverá ser realizada pelos estudantes, é de 264 horas, está vinculada aos componentes curriculares disciplinares**, conforme distribuição da carga horária explicitada na Matriz curricular, portanto, não será somada à carga horária total do curso, que perfaz, assim, **uma carga horária total de 2.580h**.

Os componentes curriculares: Materiais e Meios Bidimensionais, Materiais e Meios Tridimensionais, Introdução à Poética do Espaço Cênico e, Desenho 1, poderão ter mais de uma turma quando o número de estudantes for maior que 20, dado que as atividades propostas nesses componentes curriculares demandam maior acompanhamento do docente no que concerne à parte prática, por envolverem instrumentos perfurocortantes, colas, tintas e outros materiais. Especialmente porque estas disciplinas são ministradas no LEV - Laboratório de Expressão Plástica e Visual, cujo espaço reduzido não comporta mais que 20 estudantes. O que exige ainda, a duplicação de turmas em dois componentes curriculares do mesmo período para que haja uma troca de turmas A e B entre os docentes, que coordenam os espaços: LATA - Laboratório de Teatro de Formas Animadas e LAETC- Laboratório de Arquitetura do Espaço Teatral e Cenográfico. Salas adequadas às atividades de desenho, concepção e criação de elementos cenográficos e visuais que propiciam a instalação de um

ambiente favorável à relação de ensino e aprendizagem. Considerando ainda o número de vagas de entrada no curso de trinta alunos, os remanescentes e, o número ideal de 15 discentes por turma para realização das disciplinas teórico-práticas acima mencionadas.

Os docentes com orientandos matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso 1 e/ou 2 deverão ser vinculados aos respectivos componentes curriculares disciplinares com carga horária integral. Os docentes vinculados às disciplinas de TCC farão orientações individuais dos respectivos orientandos, organizarão bancas de defesa e incentivarão os orientandos a participarem de ações coletivas e eventos científicos.

A disciplina Artes da Cena e Saberes Tradicionais é um componente curricular onde ocorre de forma mais explícita a relação entre a Direção de Arte e a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, a partir da proposição de vivências práticas, estudos teóricos e históricos de saberes e fazeres tradicionais brasileiros. Expansão do contato com as culturas afro-brasileiras e indígenas. Descolonização de práticas e pesquisas nas artes da cena. Contato com comunidades e mestres/mestras detentores e guardiães de saberes e fazeres tradicionais. Vale ressaltar que outras disciplinas podem dialogar com essa abordagem decolonial, de acordo com os projetos artísticos realizados, observando e reconhecendo as referências de origem africanas e dos povos indígenas.

As disciplinas relacionadas às concepções e criações das visualidades cênicas, como Materiais e Meios Bidimensionais, Materiais e Meios Tridimensionais, Introdução à Poética do Espaço Cênico, Figurinos e outros Objetos em Cena, Cenografia e Espaço Teatral 1 e 2, embora não apresentem de forma explícita em suas ementas, são componentes que exigem uma abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, propondo reflexões sobre a redução na geração de resíduos, o descarte correto e a reutilização. A ementa da disciplina de Figurino e Adereços propõe metodologias projetuais para a criação de figurinos e trajes de cena, bem como, procedimentos técnicos associados à construção ou restauração de vestuário, calçados e adereços. Esta temática ambiental permeia todas as disciplinas e ações de extensão onde a criação de elementos plásticos/visuais possa impactar na geração de resíduos.

Disciplinas como História da Arte Contemporânea, Teatro Contemporâneo e, Cultura e Sociedade são componentes curriculares que favorecem a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em Direitos Humanos e, de proteção

dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, posto que apresentam as conexões entre a arte e seu contexto social, seja em sua produção ou fruição.

O componente curricular de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é optativo para os bacharelados, no entanto, não será exigida carga horária optativa para integralização da Matriz de Direção de Arte.

A seguir, Quadro da Matriz Curricular, Quadro Resumo de Carga Horária, Sugestão de Fluxo e Ementário.

6.5 - Quadro da Matriz curricular de Direção de Arte - Disciplinas Obrigatórias

Nº	Componente curricular	Unidade Acadêmica (SIGLA)	CH Teórica	CH Prática	CH Ead	CH ACEx	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo (NC ou NE)	Natureza	Período
1	Maquiagem e Caracterização	EMAC	24h	40h	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	1
2	Materiais e Meios Bidimensionais	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	1
3	Materiais e Meios Tridimensionais	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	1
4	Comunicação Visual I	FIC	32h	32h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	1
5	História da Arte Contemporânea	FAV	64h	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	1
6	Introdução à Poética do Espaço Cênico	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	2
7	Direção de Arte e Linguagem Cinematográfica	EMAC	64h	-	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	2
8	Teatro Brasileiro	EMAC	48h	16h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	2
9	Desenho 1	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	2
10	Objetos em Cena	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	2
11	Cenografia e Espaço Teatral 1	EMAC	20h	44h	-	-	64h	PR: Introdução à Poética do Espaço Cênico	NE	Obrigatória	3
12	Iluminação	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	3
13	Artes da Cena e Saberes Tradicionais	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	3
14	Teatro Moderno	EMAC	64h	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	3
15	Cinema 1	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	3
16	Teatro de Animação	EMAC	16h	48h	-	24h	64h	-	NE	Obrigatória	4
17	Videoarte	EMAC	32h	32h	-	24h	64h	-	NE	Obrigatória	4
18	Projeto em Direção de Arte	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	4
19	Teatro Contemporâneo	EMAC	48h	16h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	4
20	Performatividades	EMAC	16h	48h	-	16h	64h	-	NE	Obrigatória	4
21	Figurino e Adereços	EMAC	16h	48h	-	24h	64h	-	NE	Obrigatória	5
22	Metodologias de Pesquisa em Artes da Cena	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	5
23	Direção e Encenação nas Artes da Cena	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	5
24	Cenografia e Espaço Teatral 2	EMAC	24h	40h	-	-	64h	PR: Introdução à Poética do Espaço Cênico	NE	Obrigatória	5
25	Cinema 2	EMAC	32h	32	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	6

26	Teatro Latino-Americano	EMAC	16h	48h	-	16h	64h	-	NC	Obrigatória	6
27	Desenho 2	EMAC	16h	48h	-	16h	64h	-	NC	Obrigatória	6
28	Teatro Goiano	EMAC	48	16	-	16h	64h	-	NC	Obrigatória	7
29	Teatro e Audiovisual	EMAC	16h	48h	-	32h	64h	-	NE	Obrigatória	7
30	Laboratório de Direção de Arte 1	EMAC	16h	48h	-	48h	64h	-	NE	Obrigatória	7
31	Dramaturgias	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	7
32	Trabalho de Conclusão de Curso 1	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NE	Obrigatória	7
33	Laboratório de Direção de Arte 2	EMAC	-	64h	-	48h	64h	-	NE	Obrigatória	8
34	Cultura e Sociedade	FCS	64h	-	-	-	64h	-	NC	Obrigatória	8
35	Trabalho de Conclusão de Curso 2	EMAC	32h	32h	-	-	64h	PR: Trabalho de Conclusão de Curso 1	NE	Obrigatória	8
Carga Horária Total do Núcleo Comum								1.024h			
Carga Horária Total do Núcleo Específico Obrigatório								1.216h			
Carga Horária Total de Componentes Obrigatórios								2.240h			

6.6 - Quadro da Matriz curricular de Direção de Arte - Disciplinas Optativas

Nos quintos e no sextos períodos serão ofertadas respectivamente, no mínimo, duas optativas para que o estudante tenha mais de uma opção de componentes curriculares, das 128h exigidas para integralização do curso, conforme previsto abaixo:

Nº	Componente curricular	Unidade Acadêmica (SIGLA)	CH Teórica	CH Prática	CH Ead	CH ACEx	CH Total	Pré-requisito (PR) e/ou Co-requisito (CO)	Núcleo (NC ou NE)	Natureza	Período
36	Máscaras e mascaramentos	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NE	Optativa	5
37	Corpo e Imagem	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NE	Optativa	5
38	Cultura Visual	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NE	Optativa	5
39	Trilha Sonora	EMAC	16h	48h	-	-	64h	-	NE	Optativa	5
40	Projetos Artísticos com Eletrônicos	EMAC	32h	32h	-	-	64h	-	NE	Optativa	6
41	Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)	FL	64h	-	-	-	64h	-	NE	Optativa	6
42	Cenografia no Brasil	EMAC	64h	-	-	-	64h	-	NE	Optativa	6
43	Mito e Imaginário nas Artes da Cena	EMAC	64h	-	-	-	64h	-	NE	Optativa	5
Carga-Horária Total de Optativas							512h				
Carga-Horária Mínima de Optativas							128h				

6.7 - Quadro resumo de carga horária da Matriz curricular de Direção de Arte

COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Núcleo Comum (NC)	1.024h	39,45
Núcleo Específico Obrigatório (NEOb)	1.216h	46,85
Núcleo Específico Optativo (NEOp)	128h	4,9%
Núcleo Livre (NL)	128h	4,9%
Atividades Complementares (AC)	100h	3,9%
Carga Horária Total (CHT)	2.596h	100%
Atividades Curriculares da Extensão (ACEx) (carga horária não somada à CH total do curso, pois está incluída na CH das disciplinas)	264h	10,2%

6.8 Sugestão de fluxo para Direção de Arte

1º PERÍODO – DIREÇÃO DE ARTE			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO	64h	Obrigatória	NE
MATERIAIS E MEIOS BIDIMENSIONAIS	64h	Obrigatória	NC
MATERIAIS E MEIOS TRIDIMENSIONAIS	64h	Obrigatória	NC
COMUNICAÇÃO VISUAL I	64h	Obrigatória	NC
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA	64h	Obrigatória	NC
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 320h	

2º PERÍODO – DIREÇÃO DE ARTE			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
INTRODUÇÃO À POÉTICA DO ESPAÇO CÊNICO	64h	Obrigatória	NE
DIREÇÃO DE ARTE E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA	64h	Obrigatória	NE
TEATRO BRASILEIRO	64h	Obrigatória	NC
DESENHO 1	64h	Obrigatória	NC
OBJETOS EM CENA	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 640h	

3º PERÍODO – DIREÇÃO DE ARTE			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
CENOGRAFIA E ESPAÇO TEATRAL 1	64h	Obrigatória	NE
ILUMINAÇÃO	64h	Obrigatória	NE
ARTES DA CENA E SABERES TRADICIONAIS	64h	Obrigatória	NC
TEATRO MODERNO	64h	Obrigatória	NC
CINEMA 1	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 960h	

4º PERÍODO – DIREÇÃO DE ARTE			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
TEATRO DE ANIMAÇÃO	64h	Obrigatória	NE
VIDEOARTE	64h	Obrigatória	NE
PROJETO EM DIREÇÃO DE ARTE	64h	Obrigatória	NE
TEATRO CONTEMPORÂNEO	64h	Obrigatória	NC
PERFORMATIVIDADES	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 1.280h	

5º PERÍODO – DIREÇÃO DE ARTE			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
MÁSCARAS E MASCARAMENTOS ou, CORPO E IMAGEM, CULTURA VISUAL ou MITO E IMAGINÁRIO NAS ARTES DA CENA	64h	Optativa	NE
FIGURINO E ADEREÇOS	64h	Obrigatória	NE
METODOLOGIAS DE PESQUISA EM ARTES DA CENA	64h	Obrigatória	NC
DIREÇÃO E ENCENAÇÃO NAS ARTES DA CENA	64h	Obrigatória	NC
CENOGRAFIA E ESPAÇO TEATRAL 2	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 1.600h	

6º PERÍODO – DIREÇÃO DE ARTE			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
CINEMA 2	64h	Obrigatória	NE
TEATRO LATINO-AMERICANO	64h	Obrigatória	NC
1ª JANELA PARA NÚCLEO LIVRE	64h	Núcleo Livre	NL
TRILHA SONORA ou, PROJETOS ARTÍSTICOS COM ELETRÔNICOS ou, LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) ou, CENOGRAFIA NO BRASIL	64h	Optativa	NE

DESENHO 2	64h	Obrigatória	NC
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 1.920h	

7º PERÍODO – DIREÇÃO DE ARTE			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
TEATRO GOIANO	64h	Obrigatória	NC
TEATRO E AUDIOVISUAL	64h	Obrigatória	NE
LABORATÓRIO DE DIREÇÃO DE ARTE 1	64h	Obrigatória	NE
DRAMATURGIAS	64h	Obrigatória	NC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	64h	Obrigatória	NE
Carga horária do período	320h	Carga horária acumulada 2.240h	

8º PERÍODO – DIREÇÃO DE ARTE			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
LABORATÓRIO DE DIREÇÃO DE ARTE 2	64h	Obrigatória	NE
CULTURA E SOCIEDADE	64h	Obrigatória	NC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	64h	Obrigatória	NE
2ª JANELA PARA NÚCLEO LIVRE	32H	Núcleo Livre	NL
3ª JANELA PARA NÚCLEO LIVRE	32H	Núcleo Livre	NL
Carga horária do período (Sem NL)	256h	Carga horária acumulada 2.496h	

6.9 - Ementário

A seguir apresentamos as disciplinas, com nome, carga horária, ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar. As disciplinas serão elencadas segundo a disposição na sugestão de fluxo. As disciplinas com carga horária ACEx terão suas ementas complementadas pelo texto base: “Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa”. Atendendo ao Art. 3º da Resolução CEPEC no 1699/2021.

1. Maquiagem e Caracterização (64h)

Ementa

A disciplina propõe estudos teóricos e práticos a respeito do corpo enquanto espaço relacional de comunicação e arte. Como recursos práticos, serão desenvolvidas atividades ligadas à maquiagem teatral, artística e de efeitos especiais, bem como, o uso de próteses, postiços como extensões do corpo.

Bibliografia básica

GREINER, Christine. *O corpo: Pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Anna Blume, 2005.

MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo: Editora Senac, 2010.

PIRES, Beatriz F. *O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. São Paulo: Editora Senac, 2003.

Bibliografia complementar

DEBRECENI, Todd. *Special Makeup Effects: for stage and screen*. Estados Unidos: Focal Press, 2013.

VILLAÇA, Nízia. *A edição do corpo: tecnociência, artes e moda*. São Paulo: Editora Estação das Letras, 2007.

VITA, Ana C. R. *História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado: Busca da Perfeição*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2008.

2. Materiais e Meios Bidimensionais (64h)

Ementa

Aprendizagem da linguagem visual bidimensional através do manuseio experimental de diferentes técnicas, materiais e suportes como recurso criativo e expressivo nas artes da cena.

Bibliografia básica

MAYER, Raph. *Manual do artista: de técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

PEDROSA, Israel. *O universo da cor*. São Paulo: SENAC Nacional, 2003.

PIYASENA, Sam.; PHILIP, Beverly. *Pinte!* São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2015.

Bibliografia complementar

IWASSO, Vitor R. *Copy/paste: algumas considerações sobre a colagem na produção artística contemporânea*. Revista ARS. Ano 7, No. 15.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/5HJJfjWbWwmHwTwRHHV8BbB/?lang=pt>

OSTROWER, F. *Universos da arte*. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

SMITH, Ray. *Manual Prático do Artista*. Equipamento Materiais Procedimentos Técnicas. São Paulo: Ed. Ambientes e Costumes, 2012.

3. Materiais e Meios Tridimensionais (64h)

Ementa

Aprendizagem da linguagem visual tridimensional, através do manuseio experimental de variados materiais e suportes como recurso criativo e expressivo nas artes da cena.

Bibliografia básica

DINIZ, Carolina de P. *Vestíveis em Fluxo: investigação das materialidades na produção do corpo/artista contemporâneo*. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 382-406, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/presenca>. Acesso em 2022.

MACHADO, João C. *Quando é Cenografia?* Revista Cena, Porto Alegre, nº 30, p. 61-72, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/96945> Último acesso em 2022.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Eduardo dos S. *O espaço encena teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea*. Rio de Janeiro, 2019. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13249/eduardotese.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 2022.

FILHO, João G. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual*. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. Trad. José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

4. Comunicação Visual I (64h)

Ementa

O que é comunicação visual e seus modos de ver. Elementos básicos da comunicação visual. Imagem como narrativa. A imagem e seu uso em publicidade. Seleção de imagens. Noções de estrutura, layout e composição. Cor e sua função na comunicação visual. Introdução à semiótica.

Bibliografia básica

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUPTON, E; PHILLIPS, J.P. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos: guia pra designers, escritores, editores e estudantes*. Trad. André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer*. São Paulo: Callis, 2005

Bibliografia complementar

HURL BURT, Alen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.

CESAR, Newton. Direção de Arte em propaganda. São Paulo: Futura, 2003.

BROCKMANN. J.F. Grid Systems: A visual communication manual for graphic designers, typographers and three dimensional designers. Switzerland: Niggli, 1996.

BERGSTROM, Bo. Fundamentos da comunicação visual. São Paulo: Rosari. 2009.

SANTAELLA, Lucia; WINFRIED, Nöth. Imagem: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.

5. História da Arte Contemporânea (64h)

Ementa

Introdução à História da Arte de 1945 até à contemporaneidade, com ênfase no circuito internacional e nacional. Estudos reflexivos sobre as particularidades e relações entre diferentes artistas, obras, movimentos, circuitos, contextos históricos e referências socioculturais significativas do período.

Bibliografia básica

BACHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999 e 2001.

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. RJ: Jorge Zahar, 2009.

WOOD, Paul. *Arte conceitual*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia complementar

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 2002.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. SP: Martins Fontes, 2006.

NAVES, Rodrigo. *A forma difícil - ensaios sobre arte brasileira*. 1997/2001.

TASSINARI, Alberto. *O espaço Moderno*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WOOD, Paul. *Modernismo em disputa – A arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

6. Introdução à Poética do Espaço Cênico (64h)

Ementa

A espacialidade como elemento da poética teatral: conceitos, componentes e relações. Panorama estético do espaço cênico, da Antiguidade à cena contemporânea. Vivências e experiências de aproximação prática.

Bibliografia básica

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1982.

Bibliografia complementar

CAMARGO, Roberto Gill. *Função estética da luz*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DEL NERO, Cyro. *Cenografia. Uma breve visita*. São Paulo: Claridade, 2008.

EICHBAUER, Hélio. *Cartas de marear: impressões de viagem caminhos de criação*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

FORJAZ, C. À luz da linguagem: a iluminação cênica – de instrumento da visibilidade à "scriptura do visível". Tese de Mestrado, ECA/USP. São Paulo. 2009.

GUINSBURG, J., COELHO NETTO, J. T., CARDOSO, R.C. *Semiologia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MANTOVANI, A. *Cenografia*. São Paulo: Ática, 1989.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia. Variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: SENAC, 1999.

7. Direção de Arte e Linguagem Cinematográfica (64h)

Ementa

A linguagem cinematográfica e seus processos de significação a partir da forma do filme. Observação e interpretação de obras cinematográficas e suas estratégias narrativas e audiovisuais. O cinema como construção de sentidos e a decupagem como forma de análise fílmica.

Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 1995.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. *A Arte do cinema: uma introdução*. Campinas, SP: Editora UNICAMP: Editora USP, 2013.

FERREIRA, B.; JACOB, E. M.; ROCHA, I.; SOUZA, N. F.; XAVIER, T. (Org.) *Dimensões da Direção de Arte na Experiência Audiovisual*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2023.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. *Lendo as Imagens do Cinema*. São Paulo: Senac, 2009.

NUNES, A.; SILVA, R. L. (KABILAEWATALA). Goiânia: Cegraf UFG, 2023.

VAN SIJLL, Jennifer. *Narrativa Cinematográfica: Contando histórias com imagens em movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Bibliografia complementar:

BORDWELL, David. *Sobre a história do estilo cinematográfico*. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção. Como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

OLIVEIRA JR, Luiz Carlos. *A Mise En Scène no Cinema*. Campinas. Papirus Editora, 2013.

ELSAESSER, Thomas; HGENER, Malte. *Teoria do Cinema: uma introdução através dos sentidos*. Campinas: Papirus, 2018.

XAVIER, Ismail (Org.). *A Experiência do Cinema*. Antologia. São Paulo: Paz e Terra. 2018.

8. Teatro Brasileiro (64h)

Ementa

Estudo da cena brasileira em seus aspectos históricos e estéticos. A produção cênica, dramaturgical, os dramaturgos, encenadores, atores, teóricos, críticos e pesquisadores.

Bibliografia básica

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de (orgs). *Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas, conceitos*. São Paulo: Perspectiva: SESC-SP, 2006.

COSTA, José da. *Teatro contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

Bibliografia complementar

FARIAS, João Roberto. *Ideias teatrais: o Século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. *O drama romântico brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SÜSSEKIND, Flora. *As revistas do ano e a invenção do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MAGALDI, Sábato. *História Concisa do teatro Brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.

9. **Desenho 1** (64h)

Ementa

Apreensão e representação gráfica através do desenho e seus fundamentos. Manipulação de materiais e suportes para desenho. Práticas de observação, registro e utilização do desenho em processos criativos.

Bibliografia básica

DERDYK, E. *Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

ROIG, G. *Fundamentos do desenho artístico*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2007.

WONG, W. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia complementar

HALLAWELL, P. *À mão livre*. Senac São Paulo; 2017.

GUIMARÃES, L.; CHAUD, E.; MARTINS, A. *Módulo 7: Atelier de Artes Visuais 1*. Rio de Janeiro. Duo Print, 2009.

PIYASENA, S.; PHILIP, B.; *Desenhe!* São Paulo. Gustavo Gili, 2015.

RODRIGUES, Ana Leonor M. M. *O que é desenho*. Lisboa: Quimera Editores, 2003.

10. **Objetos em Cena** (64h)

Ementa

Concepção e criação de objetos vestíveis ou não, direcionados ao fenômeno cênico. Estudo das relações entre objetos, materiais, corpos, espaços e cenas.

Bibliografia básica

ANDRADE, Eduardo dos Santos. *O espaço encena teatralidade e performatividade na cenografia contemporânea*. Rio de Janeiro, 2019. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Centro de Letras e Artes, Universidade

Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13249/eduardotese.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 2022.

MALVA, Filipa - *História de um Adereço: do cotidiano ao palco*. Revista brasileira de estudos da presença. Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 601-616, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-266035076> Acesso em 2022.

Bibliografia complementar

COSTA, Rossana Della; ROSSINI Elcio. *Objeto Dócil e Objeto Propositor: um estudo sobre as qualidades do objeto e suas possibilidades no processo criativo em Artes Cênicas*. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 12, n. 3, e122420, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/YYfMJb9pQJd5fN9qDCsCjMv/> Acesso em 2022.

HANN, Rachel. Notes Sobre Beyond Scenography. Revista Cena, Porto Alegre, nº 31, p. 34-40 mai./ago. 2020. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cena> Acesso em 2022.

MORETTI, M. de F. S. Contribuições à leitura do objeto em cena. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 32, p. 384-396, 2018. DOI: 10.5965/1414573102322018384. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102322018384> . Acesso em: 25 jul. 2022.

11. Cenografia e Espaço Teatral 1 (64h)

Ementa

A concepção cenográfica: refletir e projetar o espaço cenográfico contemporâneo em espaço teatral não convencional. Dramaturgia, encenação e escritura espacial. Desenvolvimento experimental de metodologia de projeto de cenografia em espaço teatral não convencional.

Bibliografia básica

CARREIRA, André. *Teatro de invasão: redefinindo a ordem da cidade*. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck. *Espaço e teatro*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.

FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: UNESP, 2009.

Bibliografia complementar

EICHBAUER, Hélio. *Cartas de marear*: impressões de viagem caminhos de criação. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

PAVIS, Patrice. *Análise dos espetáculos*. Trad. Sérgio Sálvia Coelho. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SERRONI, J. C. *Cenografia brasileira*: notas de um cenógrafo. São Paulo: SESC, 2013.

12. Iluminação (64h)

Ementa

Fundamentação conceitual e metodologia projetual em iluminação cênica. Criação do mapa de luz, roteiro de cenas e *rider* técnico de equipamentos. Espaços não convencionais e equipamentos alternativos.

Bibliografia básica

ASSIS, Rodrigo. *Design da iluminação*: iluminação cênica de um espetáculo teatral. Goiânia: América, 2016.

BOUGER, Cristiane. *Entrevista com Renato Cohen*. Revista Arte da Cena, v.1,n.1, pp.3-6, abr-set, 2014.

CAMARGO, Roberto Gill. *Conceito de iluminação cênica*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.

FORJAZ, Cibele. *A eletricidade em cena*. Urdimento, v.1, n.31, p.63-77, Abril 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1414573101312018063>

TEIXEIRA, Eduardo de Souza. *Vestido de noiva (1943)*: a luz na gênese do moderno teatro brasileiro. Porto Alegre: Fi, 2022.

Bibliografia complementar

FORJAZ, Cibele. *A revolução da luz*: Uma reinvenção da função da luz no teatro, no início do século XX, estabelecendo novas relações espaciais entre os elementos visíveis da cena. A Luz em Cena, Florianópolis, v. 1, n.1, jul. 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/4848c809-e737-4a63-92bf-cc54ba019ca9/003037995.pdf>

LEITE, Marcelo Denny de T. *Caleidoscópio Digital: contribuições e renovações das tecnologias da imagem na cena contemporânea*. São Paulo: Tese de doutorado do CAC-ECA-USP, 2011.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. 10, ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009

TUDELLA, Eduardo. *A luz na gênese do espetáculo*. Salvador: Edufba, 2017.

13. Artes da Cena e Saberes Tradicionais (64h)

Ementa

Vivências práticas e estudos teóricos/históricos de saberes e fazeres tradicionais brasileiros. Aproximação de culturas afro-brasileiras e indígenas. Contato com comunidades e mestres/mestras que guardam os saberes e fazeres tradicionais.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. *RODAS E CORTEJOS DE APRENDER E CRIAR*: [manuscrito]: saberes e fazeres tradicionais na formação de artistas-docentes da cena / Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais, Goiânia, 2020.

SILVA, Renata. de L., & LIMA, Marlini. D. de. (2021). *Poetnografias*: trieiros e velas entre poéticas afro-ameríndias e a criação artística. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, 11(3), 01–28. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/102530>

Bibliografia complementar

ABREU, Joana. *Teatro e Culturas Populares – diálogos para a formação do ator*. Brasília: Editora Dulcina: Editora Caleidoscópio, 2010.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

SILVA, Maria do Socorro Pimentel. HERBETTA, Alexandre. *Atualizando, juntando e esticando a universidade*: considerações sobre a possibilidade de uma pluriversidade. In PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP Macapá, v. 11, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2018.

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Brasília: Ayô, 2019.

MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da memória: O reinado do rosário do jatobá*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

14. Teatro Moderno (64h)

Ementa

Estudos das expressões teatrais europeias em seus aspectos histórico-sociais e culturais, abrangendo panoramicamente o período que vai do Teatro Medieval ao Teatro Romântico (século XIX).

Bibliografia básica

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro* São Paulo: Perspectiva, 2001.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro* São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia complementar

CARLSON, M. *Teorias do teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

GUINSBURG & CUNHA; Jacó; Newton. *Teatro espanhol dos séculos de ouro*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

HELIODORA, Bárbara. *Dramaturgia elizabetana*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

15. Cinema 1 (64h)

Ementa

Introdução as principais teorias sobre o cinema.

Bibliografia básica

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2018.

BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempo de cinema*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DELEUZE, Gilles. *Cinema* (p.53-97). In: *Conversações: 1972-1990*. São Paulo: Editora 34, 2013.

XAVIER, Ismail (org). *A experiência do cinema: antologia* São Paulo: Paz e Terra, 2018.

Bibliografia complementar

MICHEL JACQUES; Marie. *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema*. Papirus e Editora, 2003.

RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila (Org.) *Nova história do cinema brasileiro I: Volume 1*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila (Org.) *Nova história do cinema brasileiro II: Volume 2*. São Paulo: Edições Sesc, 2018.

XAVIER, Ismail. *Sertão Mar: Glauber Rocha e a estética da fome*. Duas Cidades; Editora 34, 2019.

16. Teatro de Animação (64h)

Ementa

Estudo da diversidade do teatro de animação em relação ao objeto. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa.

Bibliografia básica

BELTRAME, Valmor Nini. (org) *Teatro de bonecos: princípios técnicos do trabalho do ator-animador*. Artigo impresso in: BELTRAME, Valmor Nini (org). Distintos olhares sobre teoria e prática. Florianópolis: UDESC, 2008. Disponível em: <http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-eletronica/principios-tecnicos-dotrabalho-do-ator-animador-por-valmor-nini-beltrame/> . Último acesso em março de 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

WASZKIEL, H. *Teatro de formas animadas*. Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 2, n. 21, p. 208-221, 2019. DOI: 10.5965/2595034702212019208. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034702212019208> . Último acesso em 29 nov. 2021.

Bibliografia complementar

APOCALYPSE, Beatriz. *BONECOS: vida, aprendizagem e giros*. In: Mamulengo, Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - Centro UNIMA Brasil - ABTB – CUB Nº 16 2020 Disponível em:

<https://cbtij.org.br/wp-content/uploads/2020/06/cbtij-revista-abtb-cub-mamulengo-16-2020.pdf>

f Último acesso em agosto de 2020.

BALARDIM, Paulo. DES (HÁ) FIOS PARA O TEATRO DE ANIMAÇÃO CONTEMPORÂNEO In: MAMULENGO Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - Centro UNIMA Brasil - ABTB – CUB, Nº 15, 2020. Disponível em:

<https://cbtij.org.br/wp-content/uploads/2020/06/cbtij-revista-abtb-cub-mamulengo-15-2020.pdf>

f Último acesso em agosto de 2020.

OLIVEIRA JUNIOR, Francisco Guilherme de. *As materialidades no teatro de sombras*. In: Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Ano 8 – Número 9, 2012. Disponível em:

<http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-moin-moin/moin-moin-no-9-teatro-de-sombra/> . Último acesso em novembro de 2014.

17. Videoarte (64h)

Ementa

Estudo teórico-prático da videoarte, sua origem e desdobramentos contemporâneos. Relações e correlações entre videoarte e direção de arte.

Bibliografia básica

MACIEL, K. *Transcinemas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar

ARMES, R. *On Video - Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação*. Editora Summus, 1999.

COCHIARALLE, F. e PARENTE, A. *Filmes de artista, Brasil 1965-80*. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2007.

MACIEL, K. e PARENTE, A. (orgs.). *Redes Sensoriais: arte, ciência e tecnologia*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003.

MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

18. Projeto em Direção de Arte (64h)

Ementa

Da concepção de direção à concepção de direção de arte. Formulação de proposta conceitual e desenvolvimento de projeto profissional em direção de arte.

Bibliografia básica

HAMBURGER, Vera. *Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro*. São Paulo: Senac São Paulo: Sesc São Paulo, 2014.

HOWARD, Pamela. *O que é cenografia*. São Paulo: Sesc São Paulo, 2015

NUNES, Alexandre. *Direção de arte em campo expandido: autonomia criativa na composição de dramaturgias plástico-visuais*. Revista Arte da Cena, v5, n.1(2019).

Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ac.v5i1.59182>

Bibliografia complementar

BUTRUCE, Débora; BOUILLET, Rodrigo. (orgs). *A Direção de Arte no cinema brasileiro*. 1 ed. Catálogo da mostra A Direção de Arte no Cinema Brasileiro. Rio de Janeiro: Caixa Cultural RJ, 07 a 18 de fevereiro de 2017. Disponível em:

http://mostradirecaodearte.com.br/Catalogo_A_Direcao_de_Arte_no_Cinema_Brasileiro.pdf

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro*. São Paulo: UNESP, 1997.

HAMBURGER, Vera Império. *O desenho do espaço cênico: da experiência vivencial à forma*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2014.

PAIVA, Sônia. *Encenação: percurso pela criação, planejamento e produção teatral*. Brasília: UnB, 2011.

19. Teatro Contemporâneo (64h)

Ementa

Estudos das expressões teatrais em seus aspectos histórico-sociais e culturais a partir do final do século XIX.

Bibliografia básica

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *O futuro do drama: escritas dramáticas contemporâneas*. Tradução de Alexandra Moreira da Silva. Porto: Campo das Letras Editores, 2002.

Bibliografia complementar

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Tradução de Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

20. Performatividades (64h)

Ementa

Práticas e reflexões sobre a Performance arte e seus diversos códigos, elementos fundamentais e cena transversa. Procedimentos convergentes e interfaces com outras artes em suas múltiplas manifestações e cruzamentos. Projetos artísticos e culturais com produção de conhecimento voltados à comunidade externa.

Bibliografia básica

FERNANDES, Silvia. *Teatralidades Contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GOLDBERG, R. *A arte da performance*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo espaço de experimentação*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BONFITTO, Matteo. *Entre o ator e o performer*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

FERNANDES, Silvia. *Teatralidades Contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

21. Figurino e Adereços (64h)

Ementa

Teorias e práticas metodológicas projetuais para a criação de figurinos e trajes de cena, bem como, procedimentos técnicos associados à construção ou restauração de vestuário, calçados e adereços.

Bibliografia básica

BOUCHER, François. *A history of Costume in the West*. Thames and Hudson: Nova Iorque, 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SILVA, Amábilis de J. *Figurino-Penetrante: Um estudo sobre a desestabilização das hierarquias em cena*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9650/1/Tese%2520Amabilis%2520seg.pdf>

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. *Diário de Pesquisadores: Traje de Cena*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

Bibliografia complementar

ITALIANO, Isabel; VIANA, Fausto; BASTOS, Desiree; Et. Al.. *Para Vestir a Cena Contemporânea: Moldes e Moda no Brasil do Século XIX*. São Paulo: ECA-USP, 2021. Disponível em:

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/639/570/2152>

LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir. *Figurino e Cenografia para Iniciantes*. São Paulo: ECA-USP, 2021. Disponível em:

<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/653/581/2187> .

22. Metodologias de Pesquisa em Artes da Cena (64h)

Ementa

Escrita acadêmica e pesquisa em arte. Normas, referências, metodologias e abordagens teóricas. Desenvolvimento de projetos científicos em Artes da Cena.

Bibliografia básica

BAUER e GASKELL; Martin W.; George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

Bibliografia complementar

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRANDÃO, Tânia. *Metodologia nas Pesquisas em Artes Cênicas no Brasil*. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, n. 03, p.04-14. Florianópolis: UDESC, 2000.

CARREIRA, André... et al. (orgs). *Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: Letras, 2006.

(Sugestão Newton) ZAMBONI, Silvio. *Pesquisa em arte*. Um paralelo entre arte e ciências. Campinas: Autores Associados, 2006.

23. Direção e Encenação nas Artes da Cena (64h)

Ementa

A disciplina a distinção conceitual entre Direção e Encenação. A construção da unidade estética de espetáculos. A definição da origem do processo criativo e a articulação entre o trabalho de atores e atrizes, os signos sonoros e visuais e a relação com o público.

Bibliografia básica

ROUBINE, J. J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia complementar

ARY, Rafael. *Princípios para um processo colaborativo*. In. Revista Cena. PPGAC/UFRGS. Número 18. 2015.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/60785> Acesso em: 01.08.2022.

NETO, Walter Lima Torres. *Os diferentes processos de encenação e acepções do encenador*. In. *Repertório: Teatro & Dança*. UFBA. Ano 12. Número 13. 2009.2

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/4011> Acesso em: 01.08.2022.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

24. Cenografia e Espaço Teatral 2 (64h)

Ementa

A concepção cenográfica: refletir e projetar o espaço cenográfico contemporâneo em caixa cênica equipada. Dramaturgia, encenação e escritura espacial. Desenvolvimento experimental de metodologia de projeto de cenografias em caixa cênica equipada.

Bibliografia básica

MACHADO, Raul. J. de B. (coord.) *Oficina cenotécnica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

SERRONI, José C. (coord.) *Oficina de arquitetura cênica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

SILVA, Robson. J. G. (coord.). *100 termos básicos da cenotécnica: caixa cênica italiana*. Rio de Janeiro: IBAC, 1992.

Bibliografia complementar

DEL NERO, Cyro. *Máquina para os deuses*. Anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: SESC/SENAC, 2009.

EICHBAUER, Hélio. *Cartas de marear: impressões de viagem caminhos de criação*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho arquitetônico*. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia*. Variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.

SERRONI, J. C. *Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo*. São Paulo: SESC, 2013.

25. Cinema 2 (64h)

Ementa

Transversalidade entre cinema e teatro.

Bibliografia básica

GUZMÁN, Patricio. *Filmar o que não se vê: Um modo de fazer documentários*. São Paulo: Editora Sesc, 2017.

LABAKI, Amir (org). *Cinema do real*. São Paulo: Cosacnaify, 2014.

OHATA, Milton (org). *Eduardo Coutinho*. São Paulo: Cosacnaify, 2013.

Bibliografia complementar

PONJUÁN, Maykel Rodriguez; MÜLLER, Marcelo. (orgs). *Documentário: o cinema como testemunha*. São Paulo: Intermeios; San Antonio de los Baños: EICTV, 2012.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org). *Documentário no Brasil: tradição e transformação*. São Paulo: Summus, 2004.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org). *O Ensaio no cinema: formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea*. São Paulo: Hucitec Editora, 2015.

VIÉRTOV, Dziga. *Cine-Olho: manifestos, projetos e outros escritos*. São Paulo: Cosacnaify, 2013.

26. Teatro Latino-Americano (64h)

Ementa

Investigação de artistas, grupos e obras teatrais na América Latina. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa.

Bibliografia básica

ANTUNES, Yaska. El Galpón: narrador do sonho latino-americano. *Urdimento*. Revista de estudos em artes cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 11, p. 51-65, dez. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102112008051>.

Acesso em: 22 jul. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GARCÍA, Santiago. *Teoria e prática do teatro*. Trad. de Salvador Obiol de Freitas. São Paulo: Hucitec, 1988.

ROJO, Sara. *Teatro latino-americano em diálogo*. Belo Horizonte: Javali, 2016.

Bibliografia complementar

MUGUERCIA, Magaly; SCUDELER, Camila. Teatro como “acontecimento” na América Latina dos anos 50 e 60. *Sala Preta*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 224-235, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/69093>. Acesso em: 22 jul. 2022.

NOSÉ, Zeca. A transmissão de experiências no Teatro de Vizinhos: território, memória e identidade. *Conceição|Conception*, Campinas, v. 5, n. 1, p. 82-95, jan./jun. 2016. Disponível

em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8647651>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PEREIRA, Terezinka. *O absurdo no teatro*. Angra dos Reis: Ed. do Ateneu Angrense de Letras e Artes, 1983.

RIZK, Beatriz J. *El nuevo teatro latinoamericano: una lectura histórica*. Mineápolis, Estados Unidos da América: The Prisma Institute, c1987.

ZAPATA, Miguel. O teatro e nossa América. *Urdimento: Revista de estudos em artes cênicas*, Florianópolis, v. 1, n. 22, p. 259-266, jul. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014259>.

Acesso em: 22 jul. 2022.

27. Desenho 2 (64h)

Ementa

Desenvolvimento de habilidades referentes ao desenho da figura humana, articulando percepção e representação do corpo e sua relação com o espaço. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa.

Bibliografia Básica

DERDIK, E. *O desenho da figura humana*. São Paulo: Scipione, 1990.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GORDON, L. *O Corpo em Movimento*. São Paulo: Annablume, 2006.

LAURICELLA, M. *Anatomia Artística*. São Paulo: Olhares, 2021.

Bibliografia complementar

BOERBOOM, P. *Desenhar a figura humana*. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

LAGEIRA, J. *Artes do corpo, corpos da arte*. São Paulo: Relicário, 2020.

RODRIGUES, Ana Leonor M. M. *O que é desenho*. Lisboa: Quimera Editores, 2003

28. Teatro Goiano (64h)

Ementa

Estudo histórico-crítico da cena teatral em Goiás. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa.

Bibliografia básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

ZORZETTI, Hugo. *Memória do teatro goiano*. Tomo I: A cena na capital: os chamados pioneiros. 2 ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2014.

_____. *Memória do teatro goiano*. Tomo II: A cena no interior. 2 ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2014.

_____. *Memória do teatro goiano*. Tomo III: A cena na ditadura. Goiânia: Ed. da UFG, 2014.

Bibliografia complementar

BATISTA, Walquiria Pereira. *Histórias do teatro em Goiás: comunidade protagonista*. Goiânia: Kelps, 2022.

DALLAGO, Saulo Germano Sales. *A palavra e o ato: memórias teatrais em Goiânia*. 2007. 231f.: il. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

RAMALDES, Karine. Fragmentos da história da rádio e da TV brasileira a partir do olhar da atriz goiana Cici Pinheiro. *Arte da cena*, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 229-251, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/52239>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SILVA, Martiniano José da. *Teatro experimental do negro em Goiás*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2016.

SILVA, Patrícia Mendes da. *O ator no teatro de animação: uma análise dos espetáculos Envelopes e Plural*, da companhia de teatro “Nu escuro”, de Goiás. 2014. 243f.: il. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

29. Teatro e Audiovisual (64h)

Ementa

Criação compartilhada e colaborativa de produção cênica/audiovisual entre estudantes dos cursos de Direção de Arte e Teatro. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa.

Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. *O cinema e a encenação*. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SARRAZAC, Jean-Pierre. *A invenção da teatralidade*. Sala Preta vol. 13, n. 1, 56-70. 2003.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v13i1p56-70>

MOLETA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. São Paulo: Summus, 2009.

Bibliografia complementar

COHEN, Renato. *Rito, tecnologia e novas mediações na cena contemporânea brasileira*.

Revista Sala Preta, v3, 117-124. 2003. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v3i0p117-124>

MASCELLI, Joseph V. *Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem*. Tradução de Janaína Marcoantônio. São Paulo: Summus, 2010.

MORIN, Edgar. *O cinema ou o homem imaginário: ensaio de antropologia sociológica*. São Paulo: É Realizações, 2014.

MUNIZ, Mariana Lima; NUNES, Alexandre Silva; BERTON, Paulo Ricardo. *Estudos das ausências nas artes da cena*. Revista Ouvirouver, v13, n1 (2017). Disponível em:

<https://doi.org/10.14393/OUV20-v13n1a2017-9>

30. Laboratório de Direção de Arte 1 (64h)

Ementa

A produção de imagem em processos autorais de experimentação fílmica, fotográfica e *site specific*. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa.

Bibliografia básica

- FERREIRA, Jairo. *Cinema de invenção*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2016.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
- PEREIRA, Dalmir Rogério. *Corpo-bomba: introdução à direção de arte como prática etnográfica*. In: COSTA, Felisberto Sabino (org). Dispositivos Poéticos e materialidades Cênicas Diversas. São Paulo: ECA-USP, 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/725/643/2389>
- ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre o documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

Bibliografia complementar

- BARTHES, Roland. *A câmara clara: notas sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- BIERINCKX, C. *Reconstruindo fragmentos: Rabih Mrouè em Cavalgando Nuvens*. Catálogo 4º Mostra de Teatro Internacional de São Paulo. São Paulo, nº 4, 2017, p. 38-47.
- BRAGA, P. Fios Soltos: *A arte de Hélio Oiticica*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CABALLERO, Ileana Diéguez. *Cenários liminares: teatralidades, performances e política*. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

31. Dramaturgias (64h)

Ementa

O estudo do texto dramatúrgico em suas diversas manifestações históricas e suas relações com a produção poética.

Bibliografia básica

- ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. In: Aristóteles. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno [1880-1950]*. Trad. Luiz Sérgio R. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

Bibliografia Complementar

- CANDIDO, Antonio et alii. *A personagem de ficção*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
- HEGEL, G.W.F. *Cursos de Estética, volume IV*. Trad. Marco Aurélio Werle, Oliver Tolle; Consult. Victor Knoll. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- ROSENFELD, A. *O teatro épico*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

32. Trabalho de Conclusão de Curso 1 (64h)

Ementa

Início do processo de experimentação na perspectiva da Direção de Arte, com resultados parciais acompanhados de documento síntese produzido em formatos tais como, artigo, catálogo, portfólio, monografia, diário ou relato de experiência, que será concluído e defendido publicamente no Trabalho de Conclusão de Curso 2.

Bibliografia básica

- BAUER, Martin W. & GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre a arte e a ciência*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001. (NT) 2010.

Bibliografia complementar

- HAMBURGER, Vera. *Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro*. São Paulo: SENAC: SESC, 2014.
- SERRONI, J. C. *Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo*. São Paulo: SESC, 2013.
- VIANA, Fausto. *Figurino teatral e as renovações do século XX*. São Paulo: FAPESP, 2010.

33. Laboratório de Direção de Arte 2 (64h)

Ementa

Estudo transversal entre teatro, cinema e artes visuais. Projetos artísticos e culturais de produção de conhecimento voltados à comunidade externa.

Bibliografia básica

BOURRIAUD, N. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imagens apesar de tudo*. São Paulo: Editora 34, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

Bibliografia complementar

GENARO, E. de. *Harun Farocki*. Curitiba: Editora CRV, 2018.

PEREIRA, Dalmir Rogério. *O desenho da performance no contexto da 14ª Edição da Quadrienal de Praga: Teatralidade testemunhal em This Building Talks Truly*. In: SCHEFFLER, Ismael; ARAÚJO, J. Sávio O. de, MUNIZ, Rosane; MASSA, Clóvis D. (orgs). Dossiê Quadrienal de Praga: espaço e desenho da cena Parte 02. Rio Grande do SUL, UFRGS: Revista Cena PPGAC, nº 31, 2020.

34. Cultura e Sociedade (64h)

Ementa

Cultura e sociedade: origens, conceitos e interações. Arte e cultura. Modernidade, crise da Modernidade, Pós-Modernidade. Temas e dilemas da cultura e sociedade na Contemporaneidade. Matrizes étnicas da cultura e sociedade brasileira. Tópicos de cultura e sociedade no Brasil contemporâneo.

Bibliografia básica

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BENJAMIN, W. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica e O narrador*. In: Walter Benjamin - Obras escolhidas vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1987.

EAGLETON, T. *A idéia de cultura*. São Paulo: Unesp, 2005.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 15ª ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Rio de Janeiro: Loyola, 2006.

HUYSEN, A. *Memórias do Modernismo*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia complementar

ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MORIN, E. *Cultura de massas no século XX. O espírito do tempo I: Neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

GALLOIS, Dominique T. e CARELLI, Vicent. *Vídeo nas aldeias: a experiência Waiãpi*. In: Revista Cadernos de Campo, n. 2, 1992.

HASENBALG, Carlos. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DOMINGUES, D. (org.), *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

35. Trabalho de Conclusão de Curso 2 (64h)

Ementa

Finalização do processo de experimentação na perspectiva da Direção de Arte, com resultados acompanhados de documento síntese produzido em formatos tais como, artigo, catálogo, portfólio, monografia, diário ou relato de experiência, apresentado para banca avaliadora e defendido publicamente.

Bibliografia básica

BAUER, Martin W. & GASKELL, George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre a arte e a ciência*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001. (NT) 2010.

Bibliografia complementar

HAMBURGER, Vera. *Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro*. São Paulo: SENAC: SESC, 2014.

SERRONI, J. C. *Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo*. São Paulo: SESC, 2013.

VIANA, Fausto. *Figurino teatral e as renovações do século XX*. São Paulo: FAPESP, 2010

DISCIPLINAS OPTATIVAS

36. Máscaras e mascaramentos (64h)

Ementa

Concepção, confecção e uso de máscaras em contexto cênico.

Bibliografia básica

CARDOSO, Heloisa. ATOR - escultor de personagens. In: Teatro de Máscaras. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: https://teatrodeanimacao.files.wordpress.com/2016/05/teatro-de-mascaras_valmor-beltrame-e-milton-de-andrade-org.pdf Último acesso em agosto de 2021.

CONTIN, Cláudia. MADEIRA, COURO E CARNE: histórias entre Commedia del'Arte e máscaras do mundo. In: Teatro de Máscaras. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em: https://teatrodeanimacao.files.wordpress.com/2016/05/teatro-de-mascaras_valmor-beltrame-e-milton-de-andrade-org.pdf Último acesso em agosto de 2021.

Bibliografia complementar

AMARAL, A. M. O ator e seus duplos. São Paulo, Edusp, 2002.

BARBA, E. SAVARESE N. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec/Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PAIVA, Sônia. Encenação: percurso pela criação, planejamento e produção teatral. Brasília: UnB, 2011.

37. Corpo e Imagem (64h)

Ementa

Estudo e prática do corpo como meio, materialidade e obra. Visualidades corpóreas e suas anatomias, simbologias, alegorias e mutações. Imagens como evidências da presença corporal na obra artística.

Bibliografia básica

JEUDI, Henri-Pierre. *O corpo como objeto de arte*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

Bibliografia complementar

GREINER, Christine. *Corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2012.

GREINER, Christine. *Leituras de resistência: corpo, violência e poder*. São Paulo: Annablume, 2009.

AZEVEDO, Sônia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

38. Cultura Visual (64h)

Ementa

Princípios gerais das teorias da imagem e construção social da experiência visual. A Cultura Visual como campo de pesquisa transdisciplinar à partir das interfaces entre Artes Cênicas, Artes Visuais e Cinema.

Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: 6ª Ed. Papirus, 2001.

BERGER, John. *Modos de Ver*. São Paulo: Ed. Fósforo, 2023.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

Bibliografia complementar

AUMONT, Jacques. *O olho interminável [cinema e pintura]*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

THOMPSON, Kristin; BORDWELL. *A arte do cinema. Uma introdução*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

ZERWES, Erika; SCHIAVINATTO, Iara Lis. *Cultura Visual. Imagens na Modernidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

39. Trilha Sonora (64h)

Ementa

Propriedades do som e fundamentos de acústica musical. Elementos fundamentais da linguagem musical. Articulação entre som e cena. Acompanhamento musical da cena e do

espetáculo. Captação e registro em estúdio e ambiente externo. Técnicas de mixagem e edição. Mesa de som e operação.

Bibliografia básica

CARRASCO, Ney. *Trilha Musical: Música e Articulação Fílmica*. Dissertação: USP, 1993.
 CHION, Michel; GORBMAN, Claudia e MURCH, Walter. *Audio-Vision: Sound on Screen*. New York: Columbia University Press, 1994.
 GORBMAN, Claudia. *Unheard Melodies: Narrative Film Music*. London; Bloomington: BFI Pub. ; Indiana University Press, 1987.
 ROSSING, Thomas. *The Science of sound*. Univ. Illinois: Addison-Wesley, 1990.
 VALLE, Solon. *Manual Prático de Acústica*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.
 VALLE, Solon. *Microfones*. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

Bibliografia complementar

MATOS, Eugênio. *A arte de compor música para cinema*. Brasília: Senac, 2014.
 TRAGTEMBERG, Lívio. *Música de Cena*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 WISNIK, José M. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

40. Projetos Artísticos com Eletrônicos (64h)

Ementa

Estudo sobre a intersecção entre corpo, imagem, espaço, sonoridade, tecnologias e ciências nas artes da cena, por meio de procedimentos da linguagem digital e eletrônica.

Bibliografia básica

GURGEL, Gabriela L. *A cena expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI*. ARJ – *Art Research Journal*, v. 3, p. 37-49, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/8427>
 KARVINEN, Kimmo. *Make: Arduino bots and gadgets*. California: O'Reilly Media: Sebastopol, 2011.
 LÉVY, Pierre. *O que é o Virtual?* São Paulo: Editora 34, 2001.
 FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

Bibliografia complementar

FLUSSER, Vilém. *O Mundo Codificado*. São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2007.

HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue. In: *Antropologia do Ciborgue: As Vertigens do Pós-Humano*. São Paulo: Editora Autêntica, 2009

PARENTE, André. *Imagem Máquina: A era das Tecnologias do Virtual*. São Paulo: Editora 34, 2011.

41. Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) (64h)

Ementa

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia básica

BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GÓES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras 1 – Iniciante. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2004

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad.: L. Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

42. Cenografia no Brasil (64h)

Ementa

Apresentação e análise histórica dos fundamentos teóricos e da produção estética nos campos da cenografia e da arquitetura cênica no Brasil, - notadamente a partir do marco inicial moderno, o trabalho de Tomás Santa Rosa para “Vestido de Noiva”, até as experimentações recentes - de modo articulado às transformações da dramaturgia, da direção, da atuação, e dos demais componentes da encenação teatral, em especial os constituintes plástico-visuais do espaço cênico. Subsidiaria e exercita a compreensão contextualizada e reflexiva das obras, prática de pensamento crítico basilares para formulação de novas autorias na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

FARIA, João Roberto; GUINSBURG, Jacó; LIMA, Mariângela Alves. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva/ SESC, 2006.

_____. (coord.), GUINSBURG, Jacó (editor). História do Teatro Brasileiro: Do Modernismo às Tendências Contemporâneas. Vol. 2., São Paulo: Perspectiva / SESC, 2013.

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 2010.

SERRONI, José Carlos. Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo. São Paulo: SESC, 2013.

Bibliografia Complementar

ANCHIETA, José de. Cenograficamente: da cenografia ao figurino. São Paulo: SESC, 2015.

CASTRO, Ruy. 1943 - 'Vestido de Noiva'. In: O anjo pornográfico - a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp.163-174.

DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: SESC/SENAC, 2009.

EICHBAUER, Helio. Cartas de marear: impressões de viagem caminhos de criação. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

KATIZ, Renina e HAMBURGER, Amélia. (orgs.). Flávio Império. São Paulo: Edusp, 1999.

RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: SENAC, 1999.

SILVA, Mateus Bertone da. Lina Bo Bardi: arquitetura cênica. Dissertação de mestrado. São Carlos: Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, 2004.

SOUZA, Newton Armani de. A roda, a engrenagem e a moeda: vanguarda e espaço cênico no teatro de Victor Garcia, no Brasil. São Paulo: UNESP, 2003.

43. Mito e Imaginário nas Artes da Cena (64h)

Ementa

Esta disciplina volta-se para o estudo das interações entre mito e imaginário no campo criativo das artes da cena. A origem das aproximações entre mito, rito e cena remonta às próprias origens do teatro e da dança na cultura, embora esta aproximação tenha voltado a gerar interesses de pesquisa, desde as transformações ocasionadas na modernidade, com o retorno das aproximações entre cena e ritual. Objetiva-se aqui compreender o nexo dessas relações, analisando o *modus operandi* da imaginação simbólica nos processos criativos, desde o tratamento das temáticas (*mythos*) de abordagem, até os processos metodológicos de produção do espetáculo.

Bibliografia Básica:

DURAND, Gilbert. *A imaginação simbólica*. Lisboa: Edições 70, 2000.

FALSZEN, Ludwik. et al. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

JUNG, Carl Gustav. *O espírito na arte e na ciência*. Petrópolis: Vozes, 1991.

NUNES, Alexandre Silva, et. al. *Encontros Arcanos: poéticas do imaginário*. Jundiaí: Paco, 2023.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2006

Bibliografia Complementar:

DURAND, Gilbert. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LÓPEZ-PEDRAZA, Rafael. *Dioniso no exílio: sobre a repressão da emoção e do corpo*. São Paulo: Paulus, 2002.

NUNES, Alexandre Silva. *Ator, sator, satori: labor e torpor na arte de personificar*. Goiânia: Editora UFG, 2012.

NUNES, Alexandre Silva, et. al. *Mito e teatro*. In: ISAACSSON, Marta... et al. (orgs). *Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações*. Porto Alegre: ABRACE: AGE, 2013.

6.9 - Quadro de equivalência entre matrizes curriculares de Direção de Arte

Para viabilizar a transição entre currículos, segue quadro de equivalência dos componentes curriculares da Matriz anterior para nova Matriz curricular. A equivalência permitirá que o estudante da versão anterior (do PPC de 2015) curse os componentes da Matriz proposta para 2023 e vice-versa. A equivalência foi estabelecida primeiro com base nas ementas e nomes das disciplinas, observando a carga horária e o período de oferta mais semelhantes entre si. Posteriormente, quando não foi possível manter a semelhança de conteúdo, para não gerar prejuízo ao estudante, optamos por criar equivalência entre disciplinas distintas. Também tomamos a iniciativa de criar equivalência entre duas disciplinas de 32h por uma de 64h da nova matriz (áreas com destaque de cor na tabela).

Esta tabela de equivalência diz respeito às disciplinas de núcleo comum e específico obrigatório para a matriz vigente e a nova matriz proposta para 2023. As disciplinas de caráter optativo da matriz de 2015 não possuem equivalência na nova matriz, portanto serão ofertadas de acordo com a demanda.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE MATRIZES DE DIREÇÃO DE ARTE

A equivalência também será reversa, ou seja, disciplinas da matriz anterior equivalem às da matriz proposta a partir de 2023.1, disciplinas da matriz atual equivalem às da matriz anterior, caso haja interesse.

MATRIZ 2015				MATRIZ PROPOSTA			
Componente curricular	Unidade	CH	Período	Componente curricular	Unidade	CH	Período
Fundamentos e Métodos da Pesquisa Acadêmica em Artes	EMAC	32h	1	Projeto em Direção de Arte	EMAC	64h	4
Cultura e Sociedade	FCS	64h	1	Cultura e Sociedade	FCS	64h	8
Introdução à Direção de Arte	EMAC	32h	1	Projeto em Direção de Arte	EMAC	64h	4
História e Teoria do Teatro I	EMAC	64h	1	Dramaturgias	EMAC	64h	7
Desenho I	EMAC	48h	1	Desenho 1*	EMAC	64h	2
Princípios da Linguagem Visual	FIC	48h	1	Comunicação Visual I	FIC	64h	1
Plástica	EMAC	64h	1	Objetos em Cena	EMAC	64h	2
Análise do Texto Dramático	EMAC	32h	2	Direção e Encenação nas Artes da Cena	EMAC	64h	5
História e Teoria do Teatro II	EMAC	64h	2	Teatro Latino-Americano	EMAC	64h	6
História e Teoria da Arte I	FAV	32h	2	História da Arte Contemporânea	FAV	64h	1
Desenho II	EMAC	48h	2	Cultura Visual (Optativa)	EMAC	64h	5
Materiais e Meios Bidimensionais	EMAC	64h	2	Materiais e Meios Bidimensionais	EMAC	64h	1
Materiais e Meios Tridimensionais	EMAC	64h	2	Materiais e Meios Tridimensionais	EMAC	64h	1
Introdução à Construção do Espaço Cênico	EMAC	48h	2	Introdução à Poética do Espaço Cênico	EMAC	64h	2
História e Teoria do Teatro III	EMAC	64h	3	Teatro Moderno	EMAC	64h	3
História e Teoria da Arte II	FAV	32h	3	História da Arte Contemporânea	FAV	64h	1
História e Teoria da Dança	FEFD	32h	3	Direção de Arte e Linguagem Cinematográfica	EMAC	64h	2
Desenho III	EMAC	48h	3	Desenho 2	EMAC	64h	6
Representação Gráfica I	EMAC	64h	3	Cinema 1	EMAC	64h	3
Cenografia e Espaço Teatral I	EMAC	64h	3	Cenografia e Espaço Teatral 1	EMAC	64h	3

Introdução à Caracterização do Ator	EMAC	48h	3	Performatividades	EMAC	64h	4
História e Teoria do Teatro IV	EMAC	64h	4	Teatro Contemporâneo	EMAC	64h	4
Representação Gráfica II	EMAC	64h	4	Projetos Artísticos com Eletrônicos	EMAC	64h	6
Cenografia e Espaço Teatral II	EMAC	48h	4	Cenografia e Espaço Teatral 2	EMAC	64h	5
Iluminação, Projeções e Efeitos I	EMAC	64h	4	Iluminação	EMAC	64h	3
Figurinos e Adereços I	EMAC	64h	4	Figurino e Adereços	EMAC	64h	5
Oficina de Teatro de Máscaras	EMAC	48h	4	Máscaras e Mascaramentos	EMAC	64h	5
Teatro Brasileiro	EMAC	64h	5	Teatro Brasileiro	EMAC	64h	2
Iluminação, Projeções e Efeitos II	EMAC	48h	5	Teatro e Audiovisual	EMAC	64h	7
Figurinos e Adereços II	EMAC	48h	5	Corpo e Imagem (Optativa)	EMAC	64h	5
Maquiagem, Cabelos e Postiços I	EMAC	64h	5	Maquiagem e Caracterização	EMAC	64h	1
Oficina de Teatro de Formas Animadas	EMAC	64h	5	Teatro de Animação	EMAC	64h	4
Políticas, Legislação e Projetos Culturais	EMAC	48h	6	Artes da Cena e Saberes Tradicionais	EMAC	64h	3
Teatro Goiano	EMAC	64h	6	Teatro Goiano	EMAC	64h	7
Maquiagem, Cabelos e Postiços II	EMAC	48h	6	Cinema 2	EMAC	64h	6
Fundamentos e Métodos de Pesquisa e Projeto em Direção de Arte	EMAC	64h	6	Metodologias de Pesquisa em Artes da Cena	EMAC	64h	5
Trabalho de Conclusão de Curso I	EMAC	32h	7	Trabalho de Conclusão de Curso 1		64h	7
Laboratório de Direção de Arte I	EMAC	96h	7	Laboratório de Direção de Arte 1	EMAC	64h	7
Trabalho de Conclusão de Curso II	EMAC	32h	8	Trabalho de Conclusão de Curso 2	EMAC	64h	8
Laboratório de Direção de Arte II	EMAC	96h	8	Laboratório de Direção de Arte 2	EMAC	64h	8
Linguagem Brasileira de Sinais -LIBRAS (Optativa)	FL	64h	-	Linguagem Brasileira de Sinais -LIBRAS (Optativa)	FL	64h	5
Trilha Sonora (Optativa)	EMAC	64h	-	Trilha Sonora (Optativa)	EMAC	64h	6
Cenografia no Brasil (Optativa)	EMAC	64h	-	Cenografia no Brasil (Optativa)	EMAC	64h	6
Narrativas do Imaginário (Tema Variado)	EMAC	64H	-	Mito e Imaginário nas Artes da Cena (Optativa)	EMAC	64h	5
As demais Optativas abaixo podem ser equivalentes às Optativas da nova Matriz, desde que estas não tenham sido aproveitadas para equivalências de disciplinas obrigatórias:							
Cenografia no Brasil	EMAC	64h - EXCLUIR					
Cenografia no Brasil	EMAC	64h - EXCLUIR					

Dramaturgia	EMAC	64h
Encenação Teatral	EMAC	64h
Introdução à Fotografia	FIC	64h
Imaginário Étnico Brasileiro	EMAC	64h
Narrativas do Imaginário (Tema Variado)	EMAC	64h - EXCLUIR
Música e Cena	EMAC	64h
Objetos e Adereços	EMAC	64h
Vídeo Arte	EMAC	64h

7 - POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

7.1 - O curso de Direção de Arte não ofertará em sua Matriz o estágio curricular obrigatório.

7.2 - Quanto ao estágio curricular não obrigatório:

A documentação que garante a legalidade do estágio segue as normas contidas na Instrução Normativa Nº 01/2022, Art. 12, § 1º, que dispõe sobre as orientações para elaboração de projetos pedagógicos de curso, prevendo: convênio, termo de compromisso, plano de atividades e seguro contra acidentes pessoais.

Os estágios supervisionados serão monitorados pelo coordenador e vice-coordenador de estágios do Curso de Direção de Arte, (designado pelo seu colegiado), um docente orientador em parceria com um professor/supervisor ou preceptor do campo de prática.

O coordenador de estágio representa o Curso de Graduação em Direção de Arte, junto à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAD/UFG. Este coordenador deve contribuir com o planejamento, desenvolvimento e avaliação dos estágios, promovendo a integração com a coordenação do curso de Graduação, professores responsáveis por disciplinas de estágios, preceptores e alunos, assim como articular com os responsáveis pelos locais de práticas de estágio.

O docente orientador é o responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de cada estagiário, sob sua responsabilidade.

O profissional professor/supervisor ou preceptor do campo de prática, ligado ao campo da Direção de Arte, é supervisor do estagiário e responsável pelo acompanhamento direto e continuado e avaliação de suas atividades nos locais de estágio.

Os acadêmicos estagiários devem desenvolver atividades relacionadas àquelas desempenhadas pelo Diretor de Arte preferencialmente nos cenários do campo de atuação que permita esta prática, conhecendo e vivenciando aspectos profissionais ligados à formação em Direção de Arte. A supervisão exercida por profissionais ligados ao campo da Direção de Arte, deverá ter acompanhamento permanente de docente orientador, conforme posto na legislação vigente sobre o estágio, contribuindo, assim, com o processo de Educação Permanente, tanto do profissional do serviço, quanto do docente.

O estágio não obrigatório poderá complementar horas curriculares do aluno (Atividades Complementares, conforme campo de estágio). Para participar do estágio não obrigatório o estudante deverá apresentar toda documentação formal (termo de compromisso, plano de atividades e relatórios) que garanta uma relação de estágio, e deve ser apresentada, preenchida, assinada e entregue na coordenação de estágios.

Os estágios curriculares não obrigatórios terão regulamentação específica da UFG e não podem ser realizados sem o consentimento da coordenação de Estágio. O aluno deverá procurar o coordenador do curso de Direção de Arte para se informar, além de possuir um Professor Orientador do quadro da UFG e um Supervisor no Campo de Estágio que serão responsáveis pela assinatura da documentação.

O estágio curricular não obrigatório possibilita a atuação por tempo limitado dos estudantes em trabalhos remunerados (ou não remunerados) desde que não ultrapassem a carga horária de trinta horas semanais. O estudante poderá realizá-lo com a condição de que as atividades desenvolvidas no estágio não obrigatório correspondam à sua área de formação.

Os campos de estágio (Unidades Concedentes) serão compostos por ONG's, OSCIP's, Instituições Públicas ou Privadas devidamente conveniadas junto à Universidade Federal de Goiás. O aluno poderá utilizar também, como campo de estágio curricular não obrigatório, projetos de ensino, pesquisa ou extensão da UFG, bem como vagas disponíveis em setores administrativos da Universidade que contemplem a prática do profissional de Direção de Arte.

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos, documentais e regulamento de estágio e se adequem a proposta acadêmica do curso de Direção de Arte UFG.

O Regulamento de Estágio, embora obrigatório, não integra o PPC, devendo ser entregue diretamente à Coordenação Geral de Estágio da PROGRAD, no caso dos cursos dos campus da Região Metropolitana de Goiânia, ou na Coordenação de Estágio nas demais regionais, contendo as normas de frequência, acompanhamento e avaliação do estágio, bem como todos os formulários necessários ao seu desenvolvimento.

8 - POLÍTICA DA INSERÇÃO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEX

As ACEx estarão vinculadas aos componentes curriculares disciplinares indicados na Matriz curricular do curso de Direção de Arte, em ações que sejam direcionadas à comunidade externa da UFG e tenham o discente como parte da equipe executora, em seu turno de entrada (vespertino) e no período de aula⁴, sem que haja necessidade de ampliação de carga horária para integralização do seu currículo. Esta aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa da UFG permitirá que o estudante estabeleça relações interdisciplinares entre o ensino/aprendizagem, a pesquisa e a extensão, em consonância com os objetivos apontados no Art. 2º da Resolução CEPEC/UFG Nº 1699, de 22 de outubro de 2021.

Considerando o mínimo de 10% da carga horária total do curso (2.644h), a carga padrão das disciplinas de 4 horas semanais e que o estudante poderá, conforme RGCG, faltar 25%⁵ das disciplinas, ofertaremos uma carga horária total de 264h de ACEx, que deverá ser cumprida por todos os estudantes do curso. Esta carga horária será distribuída nas seguintes disciplinas: Teatro de Animação (24h), Figurino e Adereços (24h), Performatividades (16h), Projetos Artísticos com Eletrônicos (24h), Teatro Latino-Americano (16h), Desenho 2 (16h), Teatro Goiano (16h), Teatro Audiovisual (32h), Laboratório de Direção de Arte 1 (48h) e Laboratório de Direção de Arte 2 (48h).

As Ações curriculares de extensão associadas às disciplinas listadas acima, serão propostas e cadastradas pelos docentes vinculados aos componentes curriculares ofertadas no período acadêmico. De acordo com o Art. 13, da Resolução CEPEC/UFG Nº 1699, de 22 de outubro de 2021, a execução da ACEx no componente curricular deverá estar prevista no conteúdo programático do plano de ensino, nos termos do RGCG e conforme ações caracterizadas como programas, projetos ou prestação de serviço e que estejam cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). Os professores orientarão os estudantes nas ACEx, que terão público-alvo a comunidade externa da UFG, mas que poderão abranger a comunidade interna da EMAC ou de outras Unidades da UFG.

A carga horária prevista em cada disciplina englobará desde a preparação da Ação curricular de extensão realizada durante as disciplinas, até a execução desta com o público-alvo/comunidade externa. As ACEx desenvolvidas como parte

⁴ De acordo com o Art. 14. da Resolução CEPEC/UFG Nº 1699, de 22 de outubro de 2021, a carga horária de ACEx do componente curricular deverá ser cumprida no período de aulas da turma, conforme calendário acadêmico.

⁵ (Cogitando que o estudante falte até 25%, limite de faltas, deduzimos que a carga máxima de ACEx que poderemos ofertar em uma disciplina com 64h é de 48h. Tomando as 4 horas semanais como referência, ajustamos as cargas horárias de ACEx como múltiplas de 4).

integrante de componentes curriculares serão automaticamente computadas para o estudante, em sistema acadêmico correspondente, de acordo com o Art. 15. da mesma Resolução ou com as normas vigentes no RGCG e na UFG.

A carga horária das ações de extensão não validadas como ACEx poderá, de acordo com o § 4º da Resolução CEPEC Nº 1699 DE 22/10/2022, ser computada como Atividade Complementar.

Outras situações serão elucidadas pelo NDE de Direção de Arte e referendadas pelo Conselho Diretor da EMAC, ou órgão superior.

9 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme § 2º do Art. 14, da Instrução Normativa Nº 01/2022, o TCC no curso de Direção de Arte, será cumprido em componente curricular específico como previsto no RGCG. Implica em uma experiência transdisciplinar entre as disciplinas específicas em consonância com os princípios norteadores da proposta de formação profissional do estudante do curso. Desta forma, o Trabalho de Conclusão de Curso se volta ao estudo do desenho da performance e espaço, conforme o item 6.2, estruturado de modo a superar o dualismo entre teoria e prática do conhecimento profissionalizante de nível superior no âmbito reflexivo (teórico) e no âmbito da experimentação prática. Propõe uma estrutura de avaliação final do percurso do estudante capaz de abrigar e gerar novas experiências e resultados derivados da práxis voltada à autonomia criativa do diretor de arte e a aquisição de competências técnicas necessárias para uma atuação profissional no campo das visualidades e performatividades cênicas.

O Curso de Direção de Arte possui um eixo de desenvolvimento para o Trabalho de Conclusão estruturado em 02 (duas) Disciplinas, ofertadas no sétimo e oitavo período do Curso, conforme sua numeração, em sistema de pré-requisito (indicado no item 6.5 Quadro da Matriz curricular): 1) Trabalho de Conclusão de Curso I na qual compreende a organização e desenvolvimento projetual do estudante junto ao seu orientador e 2) Trabalho de Conclusão de Curso II, que prevê o desenvolvimento, conclusão e avaliação pública com banca examinadora. Ao final da disciplina, os TCCs deverão ser entregues à secretaria do curso, para serem arquivados e disponibilizados em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet, conforme Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso em vigência.

As normas do TCC estão previstas em Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso próprio, do Curso de Direção de Arte.

10 - POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Direção de Arte Bacharelado, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional UFG 2018-2022, busca, enquanto política de ensino, valorizar a formação acadêmica com qualidade, entendendo-se a Universidade pública como pautada pela gestão acadêmica democrática, autonomia didático-científica e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Compreende-se, desse modo, como objetivos do curso a efetiva produção do conhecimento científico e do saber, o desenvolvimento da cultura e a formação de sujeitos capazes de promover a transformação da sociedade.

Ciente da posição relevante ocupada pela UFG em âmbito nacional, o curso de Direção de Arte se preocupa, no domínio da pesquisa, com o desenvolvimento de ações que contribuam para a formação e a fixação em Goiás de recursos humanos com competências para a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo no campo das artes. Para tanto, elege como princípio a valorização dos pesquisadores que desenvolvem atividades de pesquisa, transferência de tecnologia e inovação, advogando que a pesquisa é a responsável, juntamente com a pós-graduação, pela formação de recursos humanos altamente qualificados.

Da mesma forma, as ações de extensão ligadas ao curso de Direção de Arte se dão por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços regulamentadas através de resolução específica. Particularmente, entende-se que as ações desenvolvidas na área cultural devem valorizar e difundir as diversas manifestações culturais existentes na sociedade, além de fomentar novas demandas e espaços de cultura e inovação na Universidade. A cultura é entendida, no seu sentido mais amplo, como o conjunto de práticas e valores que orientam a conduta e as ações dos sujeitos e deve representar uma alavanca de desenvolvimento individual e social.

11 - PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM E APOIO AO DISCENTE

O Curso de Direção de Arte considera como fator essencial na situação de ensino-aprendizagem o envolvimento e participação coletiva dos(as) alunos(as) nas atividades teórico-práticas referentes às disciplinas que compõem a estrutura curricular. O processo avaliativo levará em conta a evolução da capacidade de reflexão e produção intelectual, assim como a concepção e elaboração de projetos de ordem prática, com vistas à obtenção de maturidade artística.

O(A) discente será submetido(a) a diversos mecanismos de avaliação, de forma contínua e em concordância com a natureza das disciplinas, através de procedimentos da seguinte natureza:

- Leitura de bibliografia de referência e apoio básico e complementar;
- Fichamento de leituras;
- Relatórios de concepção e registro de pesquisa, poéticas e processos projetuais, sistematizando as atividades práticas desenvolvidas por docentes;
- Apresentação e defesa oral dos projetos de criação para as disciplinas práticas;
- Apresentação de produtos – croquis, desenhos finais, modelos tridimensionais processuais ou finais, desenhos técnicos, fotografias, vídeos ou arquivos ou plataformas digitais – das investigações referentes às atividades práticas;
- Atividades dissertativas, ensaísticas, de fundamentação, estudo e análise dos trabalhos concebidos e das metodologias abordadas;
- Montagens performáticas, instalativas e expográficas;
- Seminários;
- Aulas expositivas e expositivas dialogadas;
- Visitas didáticas às cidades, espaços e instituições de interesse para área de Artes da Cena com desenvolvimento de atividades pedagógicas ou de instrução;
- Provas objetivas e discursivas.

Complementarmente, conforme seção anterior deste PPC, há um incentivo e acompanhamento da participação dos(as) estudantes em estágios supervisionados não obrigatórios, relacionados diretamente com sua formação no campo da Direção de Arte, bem como a existência de programas de monitoria, acompanhamento docente para nivelamento e apoio psicopedagógico (em parceria com a PRAE - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFG), além de programas de intercâmbio e mobilidade com instituições nacionais e internacionais.

Esses procedimentos de acompanhamento, avaliação e estímulo à produção acadêmica e artística, serão capazes de resultar no desenvolvimento e autonomia discente, bem como em informações sistematizadas disponibilizadas aos estudantes, por meio dos docentes e da coordenação do Curso.

12 - GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Direção de Arte, em atendimento àquilo que prevê o RGCG/UFG, será realizada no início de cada semestre letivo durante o Planejamento Pedagógico do curso; através das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE); e por meio das Avaliações Institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFG, do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Esses mecanismos devem ser norteadores para a gestão acadêmica do curso a fim de identificar as eventuais correções de rumo e definindo as pautas presentes em iniciativas tais como:

- Realização de seminários abertos de avaliação, com participação da comunidade acadêmica;
- Avaliação periódica do desempenho acadêmico através de questionários de avaliação e autoavaliação para professores e alunos;
- Realização periódica de reuniões pedagógicas com a finalidade de compartilhar experiências acadêmicas, discutir questões referentes à avaliação e ao processo educativo do próprio curso;
- Revisão e atualização periódica das ementas e bibliografias das disciplinas, bem como do elenco de disciplinas oferecidas e sua relação com a força de trabalho docente da instituição e sua qualificação;
- Revisão, reelaboração e compartilhamento das práticas, metodologias e materiais pedagógicos.
- Avaliação permanentes das ações institucionais do curso, tendo como parâmetro os conceitos obtidos através de avaliações externas (Exame do ENADE, CPC – Conceito Preliminar de Curso e CC – Conceito de Curso) e internas (Relatórios de auto-avaliação da Comissão Própria de Avaliação - CPA/UFG).

13 - GESTÃO DAS ATIVIDADES EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS

Não se aplica no momento, considerando o caráter opcional conforme Art. 18 da Instrução Normativa Nº 01/2022, para elaboração do PPC. O Curso de Direção de Arte em sua nova Matriz não prevê atividades de ensino à distância. No entanto, conforme sejam publicadas resoluções específicas na UFG e a Área de Artes da Cena seja contemplada por um contexto favorável à inclusão desta modalidade de ensino como parte da carga horária dos componentes curriculares, o NDE poderá solicitar uma revisão e adequação do PPC à esta modalidade.

14 – REFERÊNCIAS

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS/UFG. PPC de Direção de Arte (2015-2018).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Classificação Internacional Normalizada da Educação, adaptada em 2018, para os cursos de graduação e sequenciais do Brasil (Cine Brasil 2018).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer N.º CNE/CES 0195/2003 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27/12/2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 1, de 16 de Janeiro de 2009. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 10, de 27 de Junho de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 4 de 8 de Março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Câmara de Graduação do CEPEC/UFG - Instrução Normativa Nº 01/2022 para Elaboração do PPC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC/UFG Nº 1699, de 22 de outubro de 2021. Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. RGCG – Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UFG (2017).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Instrução Normativa Nº 01/2018R - Dispõe sobre procedimentos previstos no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG

15 - ANEXOS

- **EXEMPLO DA METODOLOGIA DE TRABALHO DO NDE DE DIREÇÃO DE ARTE INSPIRADA NO DESIGN PENSANTE;**
- **SISTEMATIZAÇÃO DA REFORMULAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE DIREÇÃO DE ARTE EM 2023;**
- **PORTARIA SEI Nº 55 DE 07/06/2020, QUE DESIGNA A COMPOSIÇÃO DO NDE DE DIREÇÃO DE ARTE;**
- **RESOLUÇÃO CONSUNI Nº8/2008, QUE CRIA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREÇÃO E PRODUÇÃO DE ARTE;**
- **RESOLUÇÃO CONSUNI Nº8/2011, QUE ALTERA O NOME DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREÇÃO E PRODUÇÃO DE ARTE PARA DIREÇÃO DE ARTE;**
- **RESOLUÇÃO CEPEC Nº1337 DE 2015, QUE APROVA O PPC DE DIREÇÃO DE ARTE, COM INGRESSO DE ALUNOS A PARTIR DE 2010 ;**
- **RESOLUÇÃO CEPEC Nº1616 DE 2018, QUE APROVA O PPC DE DIREÇÃO DE ARTE, COM INGRESSO DE ALUNOS A PARTIR DE 2015 ;**
- **PARECER DA COMISSÃO CAEX (será inserido após disponível);**
- **CERTIDÕES DE ATA DO CD DA EMAC E DAS DEMAIS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES DA NOVA MATRIZ DE DIREÇÃO DE ARTE (As Certidões de Ata dos CDs com a anuência da oferta de disciplinas listadas nos itens 6.4 e 6.6, serão anexadas ao processo de avaliação do presente PPC).**

SISTEMATIZAÇÃO DA REFORMULAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE DIREÇÃO DE ARTE EM 2023 (com levantamento de carga horária, docentes e espaços de aula, por períodos ímpares e pares, que permitiu observar a viabilidade da proposta).

SEMESTRE ÍMPAR

1	DIREÇÃO DE ARTE					
		MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO	MATERIAIS E MEIOS BIDIMENSIONAIS	MATERIAIS E MEIOS TRIDIMENSIONAIS	COMUNICAÇÃO VISUAL I	HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA
		64	64	64	48	64
		Rafaela	Wolney	Guilherme	FIC	FAV
		ETHOS	LEV	LATA	Sala FIC	Sala FAV
			Turmas A e B	Turmas A e B		
3	DIREÇÃO DE ARTE					
		CENOGRAFIA E ESPAÇO TEATRAL 1	ILUMINAÇÃO	ARTES DA CENA SABERES TRADICIONAIS	TEATRO MODERNO	CINEMA 1
		64	64	64	64	64
		Mateus	Alexandre	Joana	Saulo	Dalmir
		LAETC	LACENA/MUSEU DA LUZ	LAB 3	Sala Teórica	LEDA
5	DIREÇÃO DE ARTE					
		MÁSCARAS E MASCARAMENTOS ou, CORPO E IMAGEM, CULTURA VISUAL ou MITO E IMAGINÁRIO NAS ARTES DA CENA (optativas)	FIGURINO E ADEREÇOS	METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES DA CENA	DIREÇÃO E ENCENAÇÃO NAS ARTES DA CENA	CENOGRAFIA E ESPAÇO TEATRAL 2
		64	64 (24h ACEX)	64	64	64
		Rosi/Woney/Alexandre	Rafaela	Saulo	Natássia	Mateus
		ÍCARO	LAGAR	Sala Teórica	LAB 3	LAETC
7	DIREÇÃO DE ARTE					
		TEATRO GOIANO	TEATRO AUDIOVISUAL	LABORATÓRIO DE DIREÇÃO DE ARTE 1	DRAMATURGIAS	TCC (ATIVIDADE ORIENTADA) 1
		64 (16h ACEX)	64 (32h ACEX)	64 (48h ACEX)	64	64
		Walquíria	Alexandre	Dalmir	Clarice	Orientadores
		Sala Teórica	LACENA	LEDA	Sala Teórica/LAB 4	Gab. Laboratórios e

SEMESTRE PAR

2	DIREÇÃO DE ARTE	INTRODUÇÃO À POÉTICA DO ESPAÇO CÊNICO	DIREÇÃO DE ARTE E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA	TEATRO BRASILEIRO	DESENHO 1	OBJETOS EM CENA
		64	64	64	64	64
		Mateus	FIC	Clarice	Wolney	Guilherme
		LAETC	Sala FIC	Sala Teórica	LEV	LATA
		Turmas A e B			Turmas A e B	
4	DIREÇÃO DE ARTE	TEATRO DE ANIMAÇÃO	VIDEOARTE	PROJETO EM DIREÇÃO DE ARTE	TEATRO CONTEMPORÂNEO	PERFORMATIVIDADES
		64 (24h ACEX)	64 (24h ACEX)	64	64	64 (16h ACEX)
		Guilherme	Kleber	Alexandre	Clarice	Rosi
		LATA	ETHOS	LACENA	Sala Teórica	ÍCARO
6	DIREÇÃO DE ARTE	CINEMA 2	TEATRO LATINO-AMERICANO	DESENHO 2	TRILHA SONORA/CENOGRAFIA NO BRASIL	PROJETOS ARTÍSTICOS COM ELETRÔNICOS
		64	64 (16h ACEX)	64 (16h ACEX)	64	64
		Dalmir	Walquíria	Wolney	Anselmo/Mateus	Rafaela
		LEDA	Sala Teórica	LEV	Laboratório	A designar
8	DIREÇÃO DE ARTE	LABORATÓRIO DE DIREÇÃO DE ARTE 2	CULTURA E SOCIEDADE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2	JANELA PARA NÚCLEO LIVRE	JANELA PARA NÚCLEO LIVRE
		64 (48h ACEX)	64	64	64	64
		Dalmir	FCS	Orientadores		
		LEDA	Sala FCS	Gab. e Laboratórios		

22/07/2021

SEI/UFMG - 1425763 - PORTARIA SEI



PORTARIA SEI Nº 55, DE 07 DE JULHO DE 2020

A PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, usando de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista o que dispõe a Resolução CEPEC nº 1302/2014, e o que consta no Ofício nº 40/2020/EMAC/UFMG, de 06/07/2020, RESOLVE:

Revogar a Portaria nº 2504, de 03 de maio de 2019, e designar FRANCISCO GUILHERME DE OLIVEIRA JUNIOR, Matrícula nº 1857414-6/SIAPE, Professor, ALEXANDRE SILVA NUNES, Matrícula nº 1495792-0/SIAPE, Professor, CLARICE DA SILVA COSTA, Matrícula nº 1218694-2/SIAPE, Professor, DALMIR ROGERIO PEREIRA, Matrícula nº 3058542-0/SIAPE, Professor, RAFAELA BLANCH PIRES, Matrícula nº 1039666-4/SIAPE, Professor, ROSILANDES CANDIDA MARTINS, Matrícula nº 1801318-7/SIAPE, Professor, SAULO GERMANO SALES DALLAGO, Matrícula nº 2578938-1/SIAPE, Professor e WOLNEY FERNANDES DE OLIVEIRA, Matrícula nº 3727719-4/SIAPE, Professor todos lotados na Escola de Música e Artes Cênicas, para sob a presidência do primeiro, comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Direção de Arte, da Regional Goiânia, por um período de 03 (três) anos com efeito a partir de 01/07/2020.

Prof. Jaqueline Araujo Civardi



Documento assinado eletronicamente por Jaqueline Araujo Civardi, Pró-Reitora, em 08/07/2020, às 18:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1425763 e o código CRC 4DD67195.

Referência: Processo nº 23070.030273/2020-11

SEI nº 1425763

Criado por [eleineferreira](#), versão 4 por [eleineferreira](#) em 07/07/2020 11:59:16.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO - CONSUNI Nº 26/2008

Cria o curso de graduação em Direção e
Produção de Arte na Escola de Música e
Artes Cênicas da UFG.

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido
em sessão plenária realizada no dia 27 de junho de 2008, tendo em vista o que consta do
processo nº 23070.011341/2008-48,

R E S O L V E :

Art. 1º Criar o curso de graduação em Direção e Produção de Arte na
Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC da Universidade Federal de Goiás.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor nesta data.

Goiânia, 27 de junho de 2008.

Prof. Edward Madureira Brasil
- Presidente -



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO - CONSUNI Nº 08/2011

Altera a denominação do Curso de Graduação em Direção e Produção de Arte, da Escola de Música e Artes Cênicas, para "Curso de Graduação em Direção de Arte".

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 27 de maio de 2011, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.011341/2008-48,

RESOLVE:

Art. 1º Alterar a denominação do Curso de Graduação em Direção e Produção de Arte, da Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC da Universidade Federal de Goiás, criado pela Resolução CONSUNI Nº 26/2008, para "Curso de Graduação em Direção de Arte".

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Goiânia, 27 de maio de 2011

Prof. Edward Madureira Brasil
- Presidente -



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1337

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Direção de Arte, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Escola de Música e Artes Cênicas, para os alunos ingressos a partir de 2010.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 20 de fevereiro de 2015, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.011341/2008-48, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação - CNE/CES nº 0067, de 11 de março de 2003;
- c) as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design CNE/CES nº 195, de 12/02/2004;
- d) a Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro;
- e) os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, publicados pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior, em abril de 2010;
- f) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
- g) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, Resolução CONSUNI Nº 1122/2012,

RESOLVE :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2010, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 20 de fevereiro de 2015

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

CERTIDÃO DE APROVAÇÃO AD REFERENDUM

CERTIFICAMOS que o Diretor da Faculdade de Artes Visuais aprovou, ad referendum do Conselho Diretor, a unificação das disciplinas de História e Teoria da Arte I e História e Teoria da Arte II, ambas com 32h, alterando-as para uma única disciplina denominada História da Arte Contemporânea de 64 horas.

Coordenação Administrativa da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, aos vinte e cinco dias do mês de agosto do ano de 2022.

Prof. Bráulio Vinícius Ferreira

Diretor da FAV/UFG



Documento assinado eletronicamente por **Braulio Vinicius Ferreira, Diretor**, em 26/08/2022, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&i_d_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3144255** e o código CRC **2A8CA502**.

Referência: Processo nº 23070.040129/2022-46

SEI nº 3144255

Criado por [marciabretones](#), versão 2 por [marciabretones](#) em 26/08/2022 09:21:30.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DESPACHO

Assunto:

RESPOSTA Oferta das Disciplinas PRINCÍPIOS DA LINGUAGEM VISUAL (FIC0400) e HISTÓRIA DO CINEMA (FIC0441)

Mensagem:

Imo. Sr.

Prof. Dr. Alexandre Silva Nunes

Vice-Diretor

Faculdade de Música e Artes Cênicas

Universidade Federal de Goiás

Prezado Vice-Diretor,

Confirmo anuência da Faculdade de Informação e Comunicação quanto às alterações descritas no presente processo em relação à oferta das disciplinas PRINCÍPIOS DA LINGUAGEM VISUAL (FIC0400) e HISTÓRIA DO CINEMA (FIC0441).

Atenciosamente,

LUCIENE DE OLIVEIRA DIAS

Vice-Diretora

FICV/UFG



Documento assinado eletronicamente por **Luciene De Oliveira Dias, Vice-Diretora**, em 24/08/2022, às 19:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_o_rgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3140405** e o código CRC **D68D1091**.

25/08/2022 11:12 SEI/UFG - 3140982 - Certidão de Ata

https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=3403025&infra_sistema=1... 1/1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CERTIDÃO DE ATA

Certifico que, em reunião ordinária do Conselho Diretor da Faculdade de Ciências Sociais, realizada no dia 24 de agosto de 2022, foi aprovada a renovação da anuência de oferta do componente curricular unificado abaixo especificado, no segundo semestre de cada ano letivo, para o curso de graduação em Direção de Arte, da EMAC/UFG, desde que haja pelo menos 15 (quinze) estudantes matriculados na turma ofertada - (doc. 3072559), - FCS0220 - Cultura e Sociedade (64h)

Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois.

Luiz Mello de Almeida Neto

Diretor da Faculdade de Ciências Sociais/UFG

Documento assinado eletronicamente por Luiz Mello De Almeida Neto, Professor do Magistério Superior, em 25/08/2022, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto no 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_ace sso_externo=0, informando o código verificador 3140982 e o código CRC F23475CC.

Referência: Processo no 23070.040795/2022-84 SEI

TABELA PARA CONTAGEM DE HORAS COMPLEMENTARES

ATIVIDADES ARTÍSTICAS	
Adaptação de obra para teatro ou audiovisual (Máximo de 50h)	25h
Ator, diretor, dramaturgo, diretor de arte, diretor musical, figurinista ou cenógrafo em montagem de espetáculo ou performance de até 30min. (Máximo de 100h)	25h
Ator, diretor, dramaturgo, diretor de arte, diretor musical, figurinista ou cenógrafo em montagem de espetáculo ou performance acima de 30min. (Máximo de 100h)	50h
Concepção e execução de projeto de iluminação, maquiagem ou trilha sonora para espetáculo ou performance (Máximo de 100h)	25h
Ida a espetáculo, performance ou exposição (máximo de 50h)	1h
Participação como ator, diretor, contrarregista ou técnico em apresentação de espetáculo ou performance com até 30 min. de duração (máximo de 50h)	2h
Participação como ator, diretor, contrarregista ou técnico em apresentação de espetáculo ou performance com mais de 30 min. de duração (máximo de 50h)	4h
Participação em produção audiovisual de até 30min. de duração (Máx. 50h)	25h
Participação em produção audiovisual com mais de 30min. de duração (Máx. 70h)	35h
Trabalho fotográfico realizado para espetáculo ou performance (máximo de 50hs)	5h
ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	

Curso livre de arte ou curso de idioma realizado (Máximo de 50h)	Conforme certificado
Minicurso ou oficina realizado (Máximo de 100h)	Conforme certificado
Participação em evento com ouvinte (Máximo de 50h)	conforme certificado
ATIVIDADES DOCENTES	
Atuação como professor de arte regular em escola, quando estudante de licenciatura (Máximo de 100h)	Conforme certificado
Atuação como professor de arte regular em escola, quando estudante de bacharelado (Máximo de 50h)	Conforme certificado
Estágio não curricular, com ou sem remuneração (Máximo de 50h)	Conforme certificado
Minicurso ou oficina ministrado (Máximo 100h)	conforme certificado
Monitoria em disciplinas como voluntário ou bolsista (Máximo de 50h)	Conforme certificado
ATIVIDADES ACADÊMICAS	
Apresentação de comunicação oral em evento	5h
Apresentação de pôster em evento	7h

Artigo completo (acima de 6 laudas) publicado em revista ou periódico científico (Máximo de 100h)	50h
Bolsista PIBID ou PROLICEN, com plano de trabalho concluído (Máximo de 100h)	50h
Bolsista ou voluntário de extensão e cultura – PROBEC/PROVEC, com plano de trabalho concluído (Máximo de 100h)	50h
Monitoria em evento (Máximo 50h)	Conforme certificado
Participação em projeto de extensão (Máximo de 50h)	Conforme certificado
Participação em projeto de pesquisa (Máximo de 50h)	Conforme certificado
Participação em mesa redonda como debatedor	3h
Participação em mesa redonda como mediador	3h
Resumo publicado em caderno de resumos de evento	5h
Trabalho completo ou resumo expandido publicado em anais de evento	25h
Trabalho de iniciação científica concluído, com ou sem bolsa - PIBIC/PIBVIC (Máximo de 100h)	50h
ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO	
Membro de diretório acadêmico ou estudantil (Máximo de 50h)	25h por ano

Representante estudantil em Conselho Diretor, Câmara Regional ou Superior de Graduação, CEPEC ou CONSUNI (Máximo de 50h)	25h por ano
--	-------------

MÍNIMO DE HORAS A SER INTEGRALIZADO PELO ALUNO: 100H